



Departamento de Psicologia Social e das Organizações

Do comportamento do actor à personalidade da marca: O papel da atenção dedicada
ao actor do comportamento na transferência espontânea de traços de personalidade para

Marcas

Andreia Soraia dos Santos Queijo

Dissertação submetida como requisito parcial para a obtenção do título de
Mestre em Psicologia Social e das Organizações

Orientador:

Doutora Rita Jerónimo, Professora Auxiliar,

ISCTE-IUL

Outubro, 2010

Agradecimentos

Antes de tudo e sobretudo aos meus pais, incondicionalmente presentes, é a vocês que devo não só esta tese como tudo aquilo que sou.

Às minhas irmãs pelo apoio e presença, pelo “exercício da irmandade” a que nos prestamos desde sempre e a cada dia porque nem a vida nem o amor se fazem de metades ou meios.

Agradeço às minhas sobrinhas Bruna e Flávia, minhas maiores, melhores e constantes companheiras. À minha tempestuosa e maravilhosa afilhada Cláudia e ao recém-chegado sobrinho Gabriel que trouxe consigo tanta vida quanta cabe numa vida. O meu tesouro são vocês.

Às minhas amigas, Leonor, Mafalda, Sílvia, Susana por uma vida cheia de bons momentos, de brilho e partilha. À Patrícia por uma vida sem aspás, pela companhia e amor. À Daniela de sempre. Ao Phábio por me ensinar que a simpleza está e existe onde menos se espera.

Sem deixar de mencionar a fascinante sintonia e a(s) estrela(s) que aparece(m) e que tal como diz a fantástica música:

“Parsê-m um stréla

Stréla brilhánti

E mostrâ-m kaminhu

Pa-m tchiga na mi”

Todas as palavras serão sempre poucas.

Por fim e não menos importante, o meu agradecimento à minha orientadora Doutora Rita Jerónimo pela disponibilidade, sabedoria, pelo rigor e exigência e toda a ajuda prestada no desenvolvimento deste trabalho. Foi parte muito importante na elaboração da tese. O meu muito obrigada.

Palavras-chave: Transferência Espontânea de Traços (STT), Personalidade da Marca, Comunicação de Marcas.

American Psychological Association (PsycINFO Classification Categories and Codes):

2340 Cognitive Processes

 2343 Learning and Memory

3900 Consumer Psychology

 3840 Marketing & Advertising

Resumo

O presente estudo pretende estudar essencialmente dois aspectos relativos à Transferência Espontânea de Traços (*Spontaneous Trait Transference* - STT): (1) o papel da atenção dedicada à celebridade (actor do comportamento) e à marca (alvo da transferência) incidentalmente presente no contexto e (2) o papel das expectativas acerca da marca, nomeadamente da sua (in)congruência com o traço a transferir. Brown e Bassili (2002) já demonstraram a possibilidade da transferência de traços para objectos inanimados, foram estabelecidas associações entre o traço inferido a partir de um comportamento e o objecto inanimado. Manipulando a relação entre as expectativas face à marca e o traço a transferir pretendemos neste estudo verificar se a transferência ocorre para a marca, que será o alvo da transferência, quando o traço a transferir é incongruente com a expectativa face à marca. Estabelecendo um paralelismo com o papel das expectativas na inferência de traços (Wigboulds et al, 2003) a relação de incongruência entre o traço e a marca inibirá a transferência. Deste modo, através de uma adaptação do paradigma da reaprendizagem de Brown e Bassili (2002) os resultados do presente estudo demonstram que a transferência ocorreu independentemente da relação entre a expectativa face à marca e o traço a transferir, a associação traço-marca verificou-se mesmo quando a relação entre ambos era de incongruência. Argumenta-se que estes resultados se devem ao carácter automático do processo de transferência de traço, este é um processo meramente associativo pelo que a transferência ocorre mesmo quando o traço a associar à marca é inconsistente com as expectativas face a esta. As implicações destes resultados serão discutidas para a compreensão do processo de STT.

Abstract

The present research explores the cognitive mechanisms that underlie spontaneous trait transference (STT), specifically (a) the distribution of visual attention between the familiar actor photo and the brand and (b) the congruency and incongruence of the brand with the trait implied by behavior. The occurrence of STT to brands and the influence of expectancies about the brands are examined. The occurrence of STT to inanimate objects was already demonstrated: association between inanimate objects and traits inferred from behaviors are spontaneously established (Brown & Bassili, 2002). We propose, once in the presence of a trait implied by behaviors performed by a familiar actor (a celebrity), those traits would be transference to a brand incidentally present in the context. Although the association between the trait and the brand may be inhibited if the trait was inconsistent with the expectancies about the brand (see Wigboldus et al, 2003), but the trait will be transferred to the brand if it was congruent with the expectancies about the brand. The results showed the STT occurred independently from the congruence or incongruence of the brand with the trait. It will be contended that this result may occur because STT is a simple associative and automatic process; the STT reflects a passive process in which people associatively link the traits and the brands. The implications of these results will be discussed for STT.

Índice

| | |
|--|-----------|
| Capítulo I – Enquadramento Teórico | 8 |
| 1.1. <i>Inferência Espontânea de Traços</i> | 10 |
| 1.2. <i>Características da Inferência Espontânea de traços</i> | 12 |
| 1.3. <i>Transferência Espontânea de Traços – evidências</i> | 14 |
| 1.4. <i>O presente estudo</i> | 18 |
| | |
| Capítulo II – Estudo Empírico | |
| 2.1. <i>Pré-Teste de traços Opostos</i> | 26 |
| 2.1.1. <i>Participantes</i> | 26 |
| 2.1.2. <i>Procedimento e selecção de estímulos</i> | 26 |
| 2.2. <i>Pré-teste das celebridades e marcas</i> | 28 |
| 2.2.1. <i>Participantes</i> | 28 |
| 2.2.2. <i>Procedimento</i> | 28 |
| 2.3. <i>Estudo Principal</i> | 31 |
| 2.3.1. <i>Construção dos estímulos</i> | 32 |
| 2.3.2. <i>Desenho Experimental</i> | 32 |
| 2.3.3. <i>Participantes</i> | 32 |
| 2.3.4. <i>Procedimento</i> | 32 |
| 2.4. <i>Resultados</i> | 35 |
| | |
| Capítulo III – Discussão Geral e Conclusões | 40 |
| | |
| Referências | 47 |
| | |
| Anexos | 50 |
| Anexo A | 51 |
| Anexo B | 53 |
| Anexo C | 54 |
| Anexo D | 55 |
| Anexo F | 56 |
| Anexo G | 58 |

| | |
|---------|----|
| Anexo H | 60 |
| Anexo I | 61 |
| Anexo J | 69 |
| Anexo L | 77 |

Capítulo I
Enquadramento Teórico

Enquadramento Teórico

O presente trabalho tem como objectivo verificar a possibilidade da ocorrência da transferência de traços de celebridades para marcas. Na literatura está já comprovada a possibilidade da inferência espontânea de traços (IET) (e.g., Carlston & Skowronski, 1994; Uleman, Hon, Roman & Moskowitz, 1996), isto é, a capacidade de inferir um traço a partir de um comportamento e associá-lo ao actor desse mesmo comportamento. Carlston e colaboradores (1995) propuseram verificar se o traço inferido a partir de um comportamento poderia ficar associado a outra pessoa - que não fosse o actor do comportamento - desde que essa pessoa estivesse presente no contexto em que a descrição de comportamento implicativa desse traço fosse exibida. Foi comprovada a possibilidade desta associação que se designa por transferência espontânea de traços (*Spontaneous Trait Transference* – STT). Brown e Bassili (2002) alargam a investigação das STTs e verificam que é possível a associação entre o traço e um objecto inanimado como por exemplo uma banana; facto este que prova que a associação não acontece apenas entre o traço e o actor do comportamento, a transferência acontecerá para qualquer pessoa ou objecto que seja apresentado juntamente com a descrição do comportamento, sendo esta transferência passível de acontecer até mesmo para um objecto inanimado.

Ferreira (2009) comprovou a possibilidade da transferência de traços ocorrer também para marcas reais, esta transferência aconteceu mesmo quando o traço a transferir para a marca era incongruente com a expectativa face a esta, facto este que não era esperado. Esta associação entre o traço e a marca mesmo quando a relação entre eles era de incongruência pode ter acontecido devido a uma distribuição não equitativa da atenção visual pelos estímulos. A desigualdade da distribuição da atenção pelos estímulos pode ter acontecido porque as marcas exibidas eram conhecidas ao passo que as fotos eram não familiares. Assim, a atenção visual poderá ter sido alocada na marca e em consequência os participantes não prestaram atenção à foto e a associação entre traço e a foto não se verificou (a inferência não aconteceu) consequentemente é impossível ter havido transferência do traço para a marca, para haver transferência do traço para a marca seria necessário que o traço tivesse sido associado ao actor do comportamento. Assim, no momento de recuperar o traço que teriam visto anteriormente os participantes não recordam o traço mas inferem-no no momento em que a marca é dada como pista para recuperação desse comportamento.

No presente estudo utilizando fotos de celebridades enquanto actores do comportamento (em vez de fotos de indivíduos não-familiares) e marcas conhecidas enquanto alvo da

transferência testaremos a hipótese atencional, isto é, como ambos os estímulos, fotos e marcas, são familiares não deverá haver uma distribuição desigual da atenção pelos estímulos como verificado no estudo de Ferreira (2009), os participantes deverão agora prestar igual atenção às fotos e às marcas e deste modo ocorrerá a inferência e o conseqüentemente a transferência.

Em seguida serão descritas evidências empíricas que comprovam a IET (e.g., Winter & Uleman, 1984; Todorov & Uleman, 2002) e as características das mesmas, serão também apresentadas evidências para a ocorrência de STT para pessoas presentes no mesmo contexto (Carlston et al, 1995), para comunicadores não-familiares (Skowronski et al, 1998) e familiares - celebridades (Crawford et al, 2007) e para objectos inanimados (Brown & Bassili, 2002).

1.1. Inferência Espontânea de Traços

O conceito de inferência é um conceito central na cognição social. A inferência caracteriza-se por ser simultaneamente um processo e um produto, enquanto processo pressupõe aceder à informação que deve ser recolhida para formar um determinado julgamento ou decisão, recolhendo a informação e combinando-a de alguma forma; enquanto produto, é o *outcome* resultante do processo de raciocínio (Fiske & Taylor, 1991).

Uma das mais importantes inferências na nossa vida social é a inferência das características de personalidade de uma pessoa a partir daquilo que conhecemos acerca dos comportamentos dessa pessoa. Recentemente tem sido demonstrado na literatura da Psicologia Social que esta inferência de traços a partir de comportamentos ocorre de forma espontânea, ou seja, ao observarmos o comportamento de alguém inferimos desse comportamento, sem haver consciência ou intenção, um traço de personalidade e associamo-lo ao actor do comportamento (Uleman, Newman & Moskowitz, 1996). Estas inferências são designadas de inferências espontâneas de traço (IETs) e resultam de um processo que acontece espontânea e frequentemente, e que molda as impressões que formamos acerca da personalidade das pessoas que nos rodeiam.

A primeira evidência para a ocorrência de IETs foi obtida por Winter e Uleman (1984) com base no paradigma de recordação guiada por pistas, que consiste na apresentação de frases implicativas de traços para memorização sendo posteriormente fornecidas pistas para a recuperação dessas mesmas frases, nomeadamente o traço implicado pela frase anteriormente apresentada. Os resultados demonstraram que o traço implicado pela frase constituía uma pista eficaz para a recuperação dessa frase. Embora o traço não estivesse explicitamente

presente na frase os participantes recuperavam a frase que havia sido anteriormente apresentada quando o traço era dado como pista, facto que revela que a inferência foi feita aquando da apresentação da frase.

Todorov e Uleman (2002) desenvolveram o paradigma de falsos reconhecimentos no qual são apresentados pares de estímulos constituídos por uma foto e uma descrição de um comportamento implicativo de traço, sendo numa segunda fase apresentados pares de estímulos, mas desta vez formados por uma foto e um traço. Nesta segunda fase os participantes tinham que decidir se esse traço estava presente na frase apresentada na fase anterior (e que descrevia um comportamento). Assim, apesar do traço não estar presente na frase, espera-se que devido à ocorrência da inferência de traços os participantes reconheçam (erroneamente) o traço como uma palavra que estava presente na frase. Nas seis experiências realizadas por Todorov e Uleman (2002; Ver também Todorov & Uleman, 2006) verificou-se que as pessoas não só inferem sem intenção traços a partir de comportamentos isolados e únicos, mas também que os associam à pessoa que realizou o comportamento. Os traços implicados pelo comportamento foram mais vezes falsamente reconhecidos quando eram emparelhados com a foto da pessoa que realizou o comportamento do que quando emparelhados com outra foto, mesmo que esta fosse familiar.

Carlston e Skowronski (1994) desenvolveram o paradigma da reaprendizagem, que parte da ideia de que a informação que já foi aprendida é mais fácil de reaprender, comparativamente a informação nova. Este paradigma inclui 3 fases, numa primeira, a de exposição, são apresentados pares de estímulos envolvendo a foto de uma pessoa e uma auto-descrição de um comportamento, podendo esse comportamento ser ou não implicativo de um traço de personalidade; posteriormente, numa fase de aprendizagem, são apresentados uma foto e um traço, traço este que poderia ser o anteriormente implicado pelo comportamento (formando pares antigos) ou um outro traço no caso da frase respectiva não ser implicativa de nenhum traço (formando pares novos); por fim, na tarefa de recuperação a foto é apresentada como pista para a recordação do traço correspondente. Tal como esperado, os pares antigos (isto é, as fotos emparelhadas com traços implicados pelo comportamento apresentado na fase de exposição) foram mais facilmente recordados do que os pares novos, a este efeito de uma melhor recordação dos ensaios antigos chama-se efeito de *saving*. Os efeitos de *saving* sugerem que os traços foram inferidos espontaneamente a partir da descrição do comportamento, a aprendizagem das associações foto – traço foi efectivamente facilitada quando a pessoa na fotografia tinha sido previamente apresentada como autora do

comportamento, a associação foi feita mesmo quando não há um objectivo específico para formar a impressão.

Uleman, Hon, Roman e Moskowitz (1996b) desenvolveram o paradigma do reconhecimento da palavra teste, no qual são apresentadas aos participantes frases implicativas de traço e imediatamente a seguir é exibida uma palavra e o participante tem que decidir rapidamente se essa palavra fazia ou não parte da frase apresentada. Quando a palavra teste consistia no traço implicado pela frase a decisão tornava-se mais difícil (i.e., os participantes demoravam mais tempo e cometiam mais erros a rejeitar correctamente o traço como não fazendo parte da frase precedente), o que indica que o traço tinha sido espontaneamente inferido.

As evidências empíricas descritas anteriormente demonstram que a inferência de traços de personalidade é feita mesmo sem haver essa intenção, os traços de personalidade são inferidos a partir das descrições de comportamento implicativas de traço, esta inferência acontece durante a codificação da informação comportamental e de forma espontânea.

1.2. Características da inferência espontânea de traços

Toda a investigação realizada sobre as IETs permite descrever uma série de características das mesmas. Estas pela sua natureza espontânea, foram durante muito tempo discutidas como possivelmente não sendo verdadeiras inferências disposicionais, isto é, não ficariam verdadeiramente associadas ao actor do comportamento mas seriam meras caracterizações do comportamento (e.g: Hamilton, 1988; Newman & Uleman, 1989, cit. por Jerónimo, 2007). A literatura postulava que os traços eram inferidos, mas não associados ao actor (Bassili, 1989; Uleman et al.1993; Whitney et al. 1994), quando as inferências de traço são intencionais (como quando temos a intenção de formar uma impressão acerca de uma pessoa) elas são provavelmente disposicionais, todavia não é claro que isso aconteça quando as inferências são feitas sem que haja o objectivo concreto de formar impressões (Jerónimo, 2007). Apesar deste debate estar ainda presente na literatura, estudos recentes demonstram que as IETs são disposicionais, ou seja, o traço é efectivamente associado ao actor (Carlston et al, 1995), assim a associação entre o actor e o comportamento é estabelecida, não se trata apenas de uma categorização do comportamento em termos de um traço. Carlston e colaboradores (1995) verificaram a possibilidade de associação das inferências espontâneas ao actor, esta associação acontecia mesmo quando não havia indicação para que fosse feita a inferência, provando que esta é inconsciente e não ocorre intencionalmente. A associação entre a foto e o traço ocorreu mesmo quando era afirmado que a descrição dizia respeito a

outra pessoa (Experimento 4). Todorov e Uleman (2002) provaram que o comportamento é associado ao actor desse mesmo comportamento e que não se trata apenas de inferi-lo, pois através do paradigma de falsos reconhecimentos verificaram a ocorrência de um maior número de falsos reconhecimentos (i.e., considerar um traço como tendo feito parte anteriormente de uma frase quando na realidade não fazia parte da frase, estava apenas implícito) quando o traço era exibido (na segunda fase) com a foto do actor do comportamento.

Uma outra característica das IETS é a sua ocorrência mesmo quando não há intenção de formar uma impressão ou inferir traços a partir de comportamentos. Na utilização do paradigma da recordação guiada por pistas mesmo quando os participantes tinham sido instruídos para memorizar (e não para inferir) a exibição do traço enquanto pista facilitou a recordação dos comportamentos anteriormente exibidos, o que sugere que os traços haviam sido espontaneamente inferidos desses comportamentos (e.g., Uleman & Moskowitz, 1994; Uleman et al., 1986, Winter & Uleman, 1984, cit. por Jerónimo, 2007). Através da utilização do mesmo paradigma o traço continua a ser eficaz enquanto pista para recordação do comportamento mesmo quando as descrições de comportamento eram brevemente apresentadas como distractoras (e.g., Lupfer, Clark, & Hutcherson, 1990; Uleman, Newman, & Winter, 1992). Os resultados obtidos na utilização do paradigma da reaprendizagem suportam igualmente a ideia de que a inferência de traços é espontânea, visto que a associação de um traço a uma foto ocorre mais facilmente caso esse traço tenha sido anteriormente implicado numa frase emparelhada com essa mesma fotografia do que ocorre quando o traço é irrelevante para a foto (e.g: Carlston & Skowronski, 1994; Carlston et al, 1995).

Outras das características das IETs é que estas ocorrem durante a codificação do comportamento. Uleman e colaboradores (1992) ao aumentar a carga cognitiva de uma tarefa aquando da codificação reduziram a eficácia dos traços enquanto pistas. Por outro lado, Uleman e Moskowitz (1994) demonstraram que dependendo da tarefa, fosse esta formar intencionalmente julgamentos ou outra, as IETs eram mais ou menos fortes, respectivamente. Estes resultados sugerem que é na codificação que a inferência acontece, visto que as condições sob as quais a codificação ocorre afectam a inferência. Os efeitos de *saving* no paradigma da reaprendizagem demonstram esse mesmo facto, os efeitos de *saving* só podem acontecer se na codificação tiver sido feita a inferência do traço a partir do comportamento. No paradigma do reconhecimento da palavra teste as IETs são medidas durante a codificação do comportamento, deste modo Todorov e Uleman (2002) demonstraram este facto ao demonstrarem que os falsos reconhecimentos não são influenciados pelo facto dos

participantes serem capazes ou não de recordar o comportamento implicativo de traço, a recordação não depende de processos que têm lugar durante o teste. Assim, o paradigma do reconhecimento da palavra teste oferece a vantagem de ser uma medida online, possibilita detectar as inferências durante a compreensão ou codificação do comportamento, facto este que minimiza o papel da memória a longo prazo.

As IETs caracterizam-se também por serem eficientes. Winter e colaboradores (1985) manipulando a sobrecarga cognitiva verificaram que a inferência de traços ocorre mesmo quando as frases que implicam esses traços são apresentadas como distractoras no contexto de outra tarefa. Mais ainda, as IETs ocorrem mesmo a partir de uma grande quantidade de informação (Todorov e Uleman, 2002) e mesmo que a atenção seja dividida ou quando a apresentação de informação é muito rápida (Todorov e Uleman, 2003). Em resumo, mesmo sob condições cognitivamente adversas as IETs ocorrem.

1.3. Transferência espontânea de traços – evidências

Foram descritas anteriormente evidências para a inferência de traços, tendo sido a primeira evidência que comprova a existência da associação entre o traço inferido e o actor do comportamento o estudo já descrito de Carlston e Skowronski (1994) (ver pp. 10). Neste estudo verificou-se que a associação do traço ao actor era facilitada quando a foto do actor tinha sido apresentado previamente com uma descrição de comportamento implicativa desse traço, ou seja a aprendizagem era facilitada quando a informação tinha sido anteriormente exibida o que pressupõe ter havido inferência do traço aquando da apresentação da descrição do comportamento. Posteriormente, Carlston e colaboradores (1995) utilizando o paradigma da reaprendizagem verificaram que mesmo quando é dito aos participantes que a foto que acompanha a descrição do comportamento se refere a outra pessoa que não a pessoa da foto, a associação entre o traço e a foto acontece. O traço foi transferido para a foto, ou seja ocorreu a STT.

Skowronski e colaboradores (1998) propuseram verificar se a transferência de traço poderia acontecer para um comunicador, isto é, se um indivíduo (comunicador) que descreve o comportamento de outro ficaria associado ao traço implicado por esse mesmo comportamento, ainda que o comportamento descrito não fosse seu mas de outra pessoa. Observou-se a ocorrência da STT quando o comunicador descrevia o comportamento de outrem, o mesmo fenómeno aconteceu quando era dito aos participantes que as frases emparelhadas com as fotografias não eram da autoria dos comunicadores, mas emparelhadas aleatoriamente com essas fotografias (Experimento 3). Ou seja, os traços inferidos a partir do

comportamento são transferidos e associados à pessoa que está a descrever o comportamento – o comunicador. Os mesmos autores propõem um modelo de Transferência Espontânea de Traços, segundo o qual a transferência de traços ocorreria em 3 fases: primeiramente o traço é activado durante a interpretação ou codificação do comportamento (trait activation), posteriormente este traço é associado ao comunicador que descreveu o comportamento (trait association) e, por fim, o traço influencia a impressão relativamente ao comunicador (trait influence).

Todorov e Uleman (2004), recorrendo a uma versão modificada do paradigma do falso reconhecimento procuram explorar se as IETs e as STTs estão dependentes de um mesmo processo ou se, pelo contrário, envolvem processos de natureza distinta. Nesta versão modificada do paradigma, ao invés de na primeira fase ser apresentada uma face emparelhada com uma frase descritiva de comportamento, são agora apresentados trios de estímulos envolvendo duas faces e um comportamento referente apenas a uma das fotos. Na segunda fase desta versão modificada do paradigma o traço implicado era exibido apenas com uma das fotos. Os participantes tenderam a realizar mais falsos reconhecimentos nas situações em o traço era apresentado com a foto do actor do comportamento do que quando era apresentado juntamente com a outra foto presente no trio inicial mas que não se referia ao actor do comportamento. O mesmo efeito foi obtido havendo uma semana de intervalo entre as duas fases (Experimento 3). Contudo, a explicação para estes resultados poderia dever-se ao facto dos participantes prestarem mais atenção e empregarem mais tempo na observação da foto referente ao actor do comportamento comparativamente à outra foto enquanto o processo de IET é activado; ou seja, os participantes focariam a sua atenção espontaneamente em um dos estímulos, nomeadamente àquele que se referia ao actor do comportamento. Numa tentativa de distribuir equitativamente o tempo dispensando entre uma e outra foto foram apresentadas duas fotos e duas frases, uma correspondente a cada foto (Experimento 4). Assim, na 2.^a fase a foto apresentada tanto poderia ser a foto do actor como a foto da outra pessoa presente mas que não o actor desse comportamento, tendo sido observado um maior número de falsos reconhecimentos para o actor do comportamento. Este estudo providencia evidências de que as IET são associadas ao actor, apesar de ser exibida juntamente com a foto do actor outra foto (de uma segunda pessoa a quem o comportamento não se referia), os participantes associavam o traço ao actor do comportamento. Ou seja, como a foto do actor do comportamento era exibida a transferência do traço para a outra segunda foto era enfraquecida, os níveis de falsos reconhecimentos foi maior quando a foto exibida era a do

actor e menor quando a foto exibida era a segunda foto, ou seja as inferências ocorreram em maior número facto este que comprova que as inferências enfraqueceram a STT.

Estudos mais recentes (Crawford et al, 2007; Crawford et al, 2008) procuraram verificar se a STT acontece se for apresentada juntamente com a fotografia do comunicador (e a descrição do comportamento) uma fotografia do actor desse mesmo comportamento. Será que a apresentação da fotografia do actor do comportamento diminuirá a possibilidade de acontecer a associação entre o traço implicado e o comunicador?

Crawford e colaboradores (2007) através do paradigma da reaprendizagem propõem verificar essa questão, se o actor do comportamento será alvo de maior foco atencional, diminuindo assim a probabilidade de ser formada uma associação entre o traço inferido e o comunicador (i.e., a probabilidade da STT). Eram apresentados trios de estímulos compostos por uma descrição de comportamento e duas fotos. Estas fotos poderiam ser a foto do actor do comportamento e a foto de um *bystander* (alguém presente no mesmo contexto sem relação com o comportamento), ou a foto do actor do comportamento e a foto do comunicador desse comportamento. Apesar dos resultados revelarem efeitos de *saving* para o comunicador quando a outra foto exibida simultaneamente dizia respeito a um *bystander*, esses efeitos de *saving* para o comunicador não foram observados quando a foto simultaneamente apresentada era a do actor do comportamento. Tal sugere que o actor do comportamento tornou-se alvo de maior foco atencional e, conseqüentemente, a atenção dada ao actor do comportamento é maior do que a dada ao comunicador, diminuindo a possibilidade de ocorrer associação do traço ao comunicador (i.e., STT).

Crawford e colaboradores (2008) utilizando três medidas de atenção visual (latência de resposta, número de *saccades* e duração da fixação do olhar no estímulo) concluíram que o enfraquecimento das STT quando era apresentada a foto do target não se devia à atenção visual prestada aos estímulos. Neste estudo eram apresentados trios de estímulos, estes seriam compostos por uma fotografia do actor do comportamento, uma auto-descrição e um *bystander*; ou seriam compostos por uma fotografia de um comunicador, uma descrição de comportamento e a foto do actor do comportamento (*target*). Os participantes tinham que indicar no fim de cada fase de codificação, carregando numa tecla, a direcção da seta. Se houvesse desigualdade na atenção visual, a latência de resposta deveria ser menor (isto é, deveriam ser mais rápidos a responder) quando a seta aparecia na posição onde estaria o actor do que quando aparecia na posição do *bystander*, seria também menor quando aparecia na posição do *target* do que quando aparecia na posição do comunicador, isto porque a atenção estaria focada nuns e não noutros. Este facto não aconteceu. Utilizando medidas de *eye*

tracking, contabilizando o número de *saccades* (movimento voluntários ou involuntários que está relacionado com a fixação do olhar numa imagem) não se demonstrou haver diferenças relativas à atenção visual que justificassem o enfraquecimento das STT aquando da presença do target.

Demonstrada a possibilidade da transferência de traços para pessoas presentes no mesmo contexto, será que é possível a transferência ocorrer para objectos incidentalmente presentes no contexto? Brown e Bassili (2002) utilizando o paradigma da reaprendizagem anteriormente descrito procuraram averiguar se seria possível a transferência de traços para objectos inanimados. De modo a testar a ideia de que as inferências são uma mera associação, os autores apresentam objectos inanimados no mesmo contexto em que é apresentada a descrição do comportamento, aos quais não atribuímos normalmente traços. Caso a associação entre o objecto inanimado e o traço ocorresse seria demonstrado que estas associações podem surgir na ausência de processos inferenciais, provando tratar-se apenas de um processo associativo. O traço ficaria associado ao que quer que seja apresentado no contexto da descrição do comportamento, seja o actor desse comportamento ou um objecto inanimado.

Esta abordagem permitiria verificar também se a associação entre um comunicador e um traço acontecia nos outros estudos porque os participantes assumiam que os comunicadores possuíam personalidades semelhantes à do actor do comportamento que eles descrevem, ao ser possível a associação entre o traço e um objecto inanimado verifica-se que a transferência não acontece por se considerar que o alvo da transferência tem uma personalidade semelhante à do actor do comportamento, pois apesar de não atribuímos traços de personalidade aos objectos a associação entre objectos e traço verifica-se.

Neste estudo, na fase de exposição eram apresentados trios de estímulos, constituídos ou por um comportamento e duas faces (uma do actor do comportamento e outra - *bystander*), ou por um comportamento, uma face e um objecto inanimado. Em seguida (fase de aprendizagem) eram apresentados pares de estímulos, podendo estes ser pares antigos formados pelos traços implicados pelos comportamentos anteriormente descritos e pela face ou pelo objecto inanimado, ou pares novos (de controlo) em que as faces ou objectos anteriormente emparelhados com o comportamento não implicativo de traço são agora apresentados conjuntamente com um traço (novo). Os resultados observados na tarefa de recordação do traço guiada pela apresentação ou da foto do actor, ou do *bystander*, ou do objecto demonstraram que ocorreu, respectivamente, inferência de traços e que estes foram

transferidos quer para o *bystander* quer para o objecto apresentado simultaneamente com o comportamento (mas aos quais o comportamento não se referia).

1.4.O presente estudo

Como apresentado nas secções precedentes (secção 1.1), existem evidências empíricas que demonstram que é possível inferir um traço de personalidade acerca de um indivíduo a partir da descrição de um comportamento implicativo de traço e que tal inferência ocorre inconscientemente e sem haver essa intenção. Mais ainda, tem sido demonstrado (ver secção 1.3), outros estudos revelam que é possível transferir o traço inferido a partir do comportamento para um outro alvo presente no contexto, seja esse alvo uma outra pessoa incidentalmente presente, a pessoa que descreve ou informa acerca desse comportamento, ou até mesmo um objecto inanimado.

Será esta transferência passível de acontecer não para um objecto inanimado, mas para marcas? As marcas são uma classe particular de objectos, ainda que não sejam entidades humanas, têm personalidade, são objectos sobre os quais temos fortes expectativas. Por personalidade de marca podemos entender o conjunto de atributos, normalmente associados a pessoas, que são associados a uma marca (Aaker, 1997, cit. por Aaker et al, 2001). Deste modo, existe na mente do consumidor uma imagem de marca, atribuímos enquanto consumidores características e até traços de personalidade à marca, diferenciamo-la das restantes. A marca consegue construir uma personalidade que a demarca das demais através da identificação e a diferenciação. A identificação tem que ver com a personalidade que é pensada para a marca, o modo como se pretende que ela seja percebida pelos consumidores; a diferenciação, por outro lado, está relacionada com a distinção, nenhum produto ou marca quer ser confundida com outra, quer ter uma ‘personalidade’ própria e única (Dibb et al, 2001). A marca consegue assim uma personalidade que a demarca das demais, tal como acontece com as pessoas

Visto que existem expectativas face às marcas importa então perceber até que ponto as expectativas que temos face a estas, podem inibir ou facilitar o processo de STT's. Estudos anteriores conduzidos por Wigboldus e colaboradores (2003) demonstram que a informação incongruente com as expectativas dificulta as IETs. Utilizando o paradigma do reconhecimento da palavra teste, os autores verificam que os participantes faziam IETs mais fracas quando se deparavam com comportamentos incongruentes com os estereótipos activados acerca do actor do comportamento, comparativamente a comportamentos congruentes com esses estereótipos ou a situações em que não há qualquer expectativa acerca

do actor do comportamento. Assim, é possível concluir que o processo de IETs é inibido quando é apresentada informação inconsistente com o estereótipo anteriormente activado, não sendo contudo facilitada pela apresentação de informação congruente. Tendo em conta estas evidências de que as expectativas podem inibir a inferência de traços quando estes traços são inconsistentes com a expectativa (Wigboldus et al., 2003) podemos colocar a questão se esta inibição acontecerá também no processo de STT.

Num estudo anterior de Ferreira (2009) esta questão foi já abordada. Neste estudo foi utilizado o paradigma da reaprendizagem. O referido paradigma é constituído por 3 fases, a primeira de exposição, a segunda de aprendizagem e a terceira de recuperação guiada por pistas. Assim no referido estudo numa primeira fase, a de exposição, era pedido aos participantes que memorizassem trios de estímulos, eram apresentados fotos emparelhadas com auto descrições (algumas implicativas de traços, outras não) e logótipos reais de marcas. Nesta fase tínhamos ensaios críticos, que poderiam ser congruentes relativamente à marca, isto é quando o traço implicado no comportamento era congruente com as expectativas (previamente testadas) face à marca ou incongruentes, quando o traço implicado é incongruente face às expectativas relativamente à marca. Por exemplo, será congruente se uma marca caracterizada como divertida for emparelhada com o traço divertido e incongruente quando emparelhada com o traço oposto, sério. Os ensaios nesta primeira fase poderão ainda ser não relacionados, sendo estes constituídos por um comportamento implicativo de traço e uma marca desconhecida (ensaios baseline).

Na fase de aprendizagem, eram apresentados pares de estímulos e era pedido aos participantes que os memorizassem, os pares eram constituídos ora por uma foto e um traço de personalidade ou por uma marca e um traço de personalidade. Este pares poderiam ser pares antigos, em que o traço emparelhado com a foto ou a marca teria sido o traço anteriormente implícito na descrição de comportamento que foi apresentada com a mesma foto ou marca ou pares novos, as fotos ou logótipos que foram acompanhados por descrições não implicativas de traço eram agora emparelhados com um traço que é, portanto, novo.

Por fim, na fase de recuperação era pedido aos participantes que, perante a apresentação ou da marca ou da foto, se recordassem do traço anteriormente emparelhado com as respectivas faces ou marcas. No estudo de Ferreira (2009) os níveis de recordação quando a informação era incongruente com as expectativas não foram os esperados, não houve efeito de inibição, esperava-se que os níveis de recordação fossem inferiores nos pares antigos incongruentes comparativamente aos pares antigos desconhecidos. Era esperado que a transferência fosse inibida quando o traço a transferir era incongruente com as expectativas

relativas à marca, as expectativas acerca da marca inibiriam a transferência quando o traço fosse inconsistente com essas expectativas. Contudo esta inibição nos ensaios incongruentes não se verificou, uma possível explicação oferecida pela autora para estes resultados baseia-se na ocorrência de processos de inferência durante a recuperação; ou seja, nesta fase os participantes poderão não recordar especificamente o traço anteriormente implicado na descrição, mas por ter sido algo incongruente com as suas expectativas, inferem no momento da recuperação o que viram anteriormente. No momento de recordar o traço os participantes recordam-se que viram algo inconsistente com as expectativas que têm em relação à marca e usam essas expectativas para nesse momento inferirem o traço oposto às suas expectativas. Uma outra possível explicação oferecida por Ferreira (2009) para os níveis de recordação superiores nos ensaios incongruentes é o facto de não ser prestada a devida atenção à foto do actor do comportamento, por ser uma foto neutra e desconhecida e ser apresentada juntamente com uma marca conhecida e acerca das quais os participantes têm expectativas. Neste caso, o foco atencional é desigualmente distribuído, é dada mais atenção à marca enquanto estímulo do que à foto do actor do comportamento, pelo que nos ensaios incongruentes a associação entre o traço e a foto não aconteceu, não houve inferência, a mera presença da marca inibiu a inferência, pelo que não pode ter havido transferência. Assim o traço é inferido no momento da recuperação, os participantes utilizaram a marca facultada como pista para inferirem que anteriormente tinham visto algo incongruente com as expectativas.

Também Crawford e colaboradores (2007) concluíram que os resultados obtidos poderiam dever-se a uma desigualdade na distribuição visual. Neste estudo, os resultados demonstram que a probabilidade da associação entre o comunicador e o traço é menor se o *target* (actor do comportamento) estiver presente, este tornar-se-á possivelmente o maior foco de atenção. A presença da foto do target minimiza o efeito de STT, o processo de transferência do traço para o comunicador é dificultado quando a foto do *target* é exibida simultaneamente, mas acontece se a foto do *target* não for apresentada. Usando medidas de atenção visual, Crawford e colaboradores (2008) verificaram que a inibição dos efeitos de STT para o comunicador aquando da apresentação da foto do actor do comportamento não se deve a mecanismos relacionados com a maior atenção visual prestada ao actor. A presença da foto do actor do comportamento leva a que os participantes façam a inferência sobre essa pessoa, o actor do comportamento, e não sobre o comunicador. Estes resultados são consistentes com os resultados verificados por Todorov e Uleman (2004), os autores demonstraram que a apresentação da foto do actor do comportamento quando um comunicador descreve esse mesmo comportamento reduz ou elimina a probabilidade da

associação entre o comunicador e o traço acontecer. Os *savings effects* para os *targets* reflectem processos atribucionais mais profundos e estes processos interferem com a formação das associações para o comunicador.

Deste modo numa tentativa de explicar os resultados obtidos por Ferreira (2009) e ultrapassar a desigualdade na distribuição visual verificada nesse estudo, através do paradigma da reaprendizagem e exibindo fotos de actores de comportamento familiares e marcas conhecidas, ao contrário do estudo de Ferreira (2009) em que foram exibidas fotos de indivíduos não-familiares e apenas as marcas eram conhecidas, pretendemos verificar se o foco atencional é distribuído pelos dois estímulos apresentados (foto e logótipo).

Mae e colaboradores (1999) através de uma versão modificada do paradigma da reaprendizagem, e da utilização de comunicadores familiares tinham como intuito verificar se os traços ficariam associados aos comunicadores, apesar da existência de conhecimento prévio. Era esperado que a transferência dos traços não ocorresse para comunicadores familiares. Segundo os autores relativamente ao modelo da Transferência Espontânea de traços anteriormente descrito e que é composto pela (1) Activação do traço, (2) Associação do traço e (3) Influência do traço, há alguns pontos a considerar quando a transferência ocorre para um comunicador familiar. Relativamente à activação dos traços, quando o comunicador é familiar, as expectativas podem reduzir a atenção às implicações dos comportamentos inesperados ou incongruentes (Higgins e Bargh, 1987, cit. por Mae et al, 1999); será prestada menor atenção se o traço a transferir for incongruente com a expectativa. Quando o comunicador é familiar a associação do traço pode envolver um nível de processamento maior (do que envolveria caso se tratasse de um comunicador não-familiar) que interfere com a formação dessas associações, podendo enfraquecê-las. Assim, perante um traço inesperado ou incongruente a associação entre o actor e o traço poderá não ocorrer. Relativamente à influência do traço na impressão acerca do comunicador, esta poderá ser dificultada por já existir informação previamente associada ao comunicador, as associações já existentes podem interferir com a ocorrência de novas associações, reduzindo por consequência o seu potencial de influência.

Deste modo os autores não esperavam que a STT ocorresse para um comunicador familiar, contudo a transferência verificou-se. As associações comunicador familiar - traço foram, pelo menos, tão fortes quanto as formadas para comunicadores não-familiares (Estudo 1). Isto é, os efeitos de *savings* verificaram-se tanto para comunicadores não familiares como para comunicadores familiares, contudo o efeito foi maior para os comunicadores familiares. A associação entre o comunicador e o traço aconteceu mesmo quando o traço a transferir era

incongruente com as expectativas face ao comunicador. Estes resultados comprovam que a transferência é um processo automático que acontece (a) sem intenção, (b) independentemente do processamento consciente e (c) sem que haja controlo sobre esse mesmo processo (Bargh's, 1989, cit. por Mae et al, 1999).

Relembre-se que no estudo de Ferreira (2009) nos ensaios incongruentes se verificaram níveis de recordação superiores ao esperado e que tal facto se pode atribuir à desigualdade na atenção visual prestada aos estímulos, esta poderá ter sido desigualdade distribuída entre a foto que no referido estudo era não-familiar e a marca que era conhecida. Os participantes concentraram a sua atenção visual sobretudo nas marcas que eram familiares, em relação às quais existiam expectativas e que eram apresentadas nas suas cores originais, possuindo todas cores fortes, prestando menos atenção às fotos que eram neutras, relativamente às quais não existiam expectativas e que eram apresentadas em cores neutras (tons de cinzento). Esta desigualdade entre os estímulos originou uma desigualdade na distribuição da atenção visual, esta foi focada na marca o que impediu a ocorrência de IETs para a foto e por consequência não houve STT, mas sim processos de inferência na tarefa de recuperação, aumentando a recordação dos traços incongruentes. Assim, utilizando marcas conhecidas e actores de comportamento familiares, acerca dos quais existem expectativas espera-se que a atenção visual seja equitativamente distribuída pelos estímulos e não ocorram padrões inesperados de resultados como anteriormente descritos, a questão da atenção visual deverá ficar assim resolvida.

Considerando as evidências de que a inferência será inibida quando o traço a transferir é incongruente com as expectativas (Wigboldus et al, 2003) a relação entre a marca e o traço será manipulada para verificar se no caso das STT a inibição também ocorre. O presente estudo pretende assim testar a possibilidade das STTs serem inibidas quando o traço a transferir é incongruente com as expectativas tidas relativamente ao alvo da transferência. Deste modo, serão apresentadas na fase de exposição marcas reais sobre as quais existem expectativas e o traço a transferir será congruente ou incongruente com a marca, de modo a testar a inibição das STTs quando existe incongruência entre o traço e a marca.

Assim, foram criados 3 tipos de ensaios: congruentes, incongruentes e neutros. Nos ensaios congruentes o traço implicado na auto-descrição de comportamento é o mesmo que o atribuído à marca (consistência/congruência entre expectativa face à marca e o traço a transferir), nos ensaios incongruentes o traço implicado pela auto-descrição é oposto ao traço atribuído à marca (inconsistência/incongruência entre expectativa e o traço a transferir), nos ensaios neutros não existe nenhum traço atribuído à marca, visto que a marca é desconhecida,

e a auto-descrição é tal como nos outros ensaios referidos implicativa de traço. Extrapolando as evidências verificadas no estudo de Wigboldus e colaboradores (2003) que comprovam que as expectativas podem inibir a inferência de traços quando o traço é inconsistente com essas expectativas, espera-se no presente estudo que os níveis de recordação dos pares antigos congruentes sejam melhores do que os obtidos nos ensaios antigos incongruentes ou nos ensaios novos.

À semelhança do estudo de Ferreira (2009; ver também Caetano, 2008) será utilizado no presente estudo uma adaptação do paradigma da reaprendizagem adaptado no estudo de Brown e Bassili (2002). Porém, e em contraste com o estudo de Brown e Bassili, no presente estudo não serão utilizados como alvo da transferência objectos inanimados mas sim marcas conhecidas; mais ainda, e em contraste com o estudo de Ferreira, o actor do comportamento não será desconhecido e neutro mas sim uma celebridade conhecida e sobre a qual existem expectativas *a priori*.

O paradigma da reaprendizagem consiste em 3 fases: fase de exposição, fase de aprendizagem, e fase de recuperação guiada por pistas.

Na fase de exposição são apresentados trios de estímulos, constituídos pela foto de uma celebridade, uma auto-descrição de um comportamento (algumas implicativas de traços, outras não) e o logótipo de uma marca real. Nos ensaios envolvendo comportamentos implicativos de traço, estes ou eram congruentes ou eram incongruentes com a expectativa face à marca. De notar que o traço implicado pelo comportamento era sempre congruente relativamente à expectativa face à celebridade, optando-se por manipular a apenas relação entre o traço implicado pelo comportamento e a expectativa face à marca. Na fase de aprendizagem, são apresentados pares de estímulos constituídos ou por uma foto da celebridade e um traço de personalidade, ou por uma marca e um traço de personalidade. Estes pares poderão ser (a) pares antigos, em que o traço emparelhado com a foto ou a marca teria sido o traço implicado pela respectiva descrição comportamental apresentada na fase de exposição com essa mesma foto ou marca, ou (b) pares novos, nos quais as fotos ou logótipos que foram acompanhados na fase de exposição por descrições não implicativas de traço são agora emparelhados com um traço.

Por fim, na fase de recuperação a marca ou foto da celebridade é apresentada como pista para a recordação do traço com ela emparelhado na fase de aprendizagem.

Caso na fase de exposição tenha havido uma inferência espontânea do traço a partir do comportamento (IET) e uma associação desse traço ao actor do comportamento, será de esperar que a associação entre a face e o traço seja mais fácil de (re)aprender na fase de

aprendizagem nos pares que foram anteriormente apresentados do que nos pares novos. Mais ainda, caso o traço espontaneamente inferido a partir do comportamento tenha sido espontaneamente transferido para a marca presente no contexto (STT), será de esperar que a associação entre a marca e o traço seja mais fácil de (re)aprender na fase de aprendizagem nos pares que foram anteriormente apresentados do que nos pares novos. Tal maior facilidade na aprendizagem destes pares ditos antigos deverá traduzir-se por uma melhor recordação do traço a partir da marca ou da foto como pista quando esse par corresponde a um par de reaprendizagem, i.e., um par que envolva o traço implicado pelo comportamento, o qual é, na fase de exposição, espontaneamente inferido a partir do comportamento e espontaneamente associado quer à celebridade que exhibe esse comportamento (IET) quer à marca incidentalmente presente (STT).

No entanto quando a pista fornecida para recordação é a marca não se deverá verificar uma superioridade na recordação nos pares antigos em relação aos novos. Extrapolando as evidências obtidas na inferência espontânea de traços relativamente ao papel das expectativas, podemos esperar que o processo de transferência seja inibido quando o traço implicado na auto-descrição é inconsistente com as expectativas. Assim, a transferência será inibida quando o traço a transferir é incongruente com a expectativa face à marca, pelo que os níveis de recordação nos ensaios incongruentes deverão ser equivalentes aos ensaios novos. Espera-se que os participantes recordem melhor os pares antigos congruentes do que os pares antigos incongruentes ou pares novos e que os níveis de recordação entre estes últimos sejam equivalentes.

Usando como medida dependente a proporção de traços recordados, as hipóteses são:

Hipótese 1: Níveis globais de recordação mais elevados em pares antigos do que em pares novos (efeitos de *saving* na reaprendizagem)

Hipótese 2: Níveis de recordação mais elevados nos pares antigos congruentes comparativamente aos novos

Hipótese 3: Níveis de recordação equivalentes em pares antigos incongruentes e pares novos

Hipótese 4: Níveis de recordação mais elevados quando a pista dada para recordação é a foto do que quando a pista fornecida é a marca, ou seja, maior ocorrência de IET do que STT.

Capítulo II
Estudo Empírico

Para o presente estudo seriam apresentados um total de 16 ensaios envolvendo celebridades congruentes com a auto-descrição de comportamento exibida e 12 ensaios envolvendo celebridades cuja relação fosse neutra com a auto-descrição de comportamento, seriam também apresentados 16 ensaios envolvendo marcas conhecidas (dos quais metade eram incongruentes e metade incongruentes), adicionalmente seriam apresentadas 8 marcas desconhecidas. Era também necessário seleccionar 20 auto-descrições de comportamentais implicativas de traço (e.g., Eu sou uma pessoa que adoro rir e fazer rir os outros. Acho que das coisas que mais gosto é de ouvir uma pessoa a rir mesmo com vontade. É contagiante. Acho que a vida tem que ser levada assim) e 12 não implicativas (e.g., Desde que me lembro que gosto de ir ao cinema. É diferente de ver um filme em casa, todo o ambiente, o som).

Como tal foi necessária a realização de pré-testes para a selecção do material. Visto que teríamos que apresentar ensaios congruentes e incongruentes era necessário seleccionar pares de adjectivos opostos, deste modo, realizou-se um pré-teste para verificar até que ponto os pares de adjectivos opostos seleccionados seriam efectivamente considerados antónimos; posteriormente realizou-se outro pré-teste para seleccionar celebridades e marcas que fossem caracterizadas como possuindo cada um dos adjectivos seleccionados. Todas as auto-descrições utilizadas foram pré-testadas por Ferreira (2009), não foram pré-testadas novamente pois o conjunto de auto-descrições apresentaram resultados consistentes no pré-teste realizado pela autora, ou seja, a partir das auto-descrições o traço esperado foi gerado espontaneamente de forma unânime. Para verificar as auto-descrições de comportamento utilizadas nos ensaios críticos, *baseline* e *filler* ver Anexos A, B e C.

2.1. Pré-teste de Traços Opostos

2.1.1. *Participantes*

Participaram no pré-teste relativo aos pares de opostos 10 estudantes universitários (5 do sexo feminino e 5 do sexo masculino) com idades entre os 19 e os 32 anos ($M= 24.3$; $DP= 4.47$). O pré-teste foi aplicado em formato de papel e a participação foi voluntária, tendo os participantes sido recrutados em Universidades de Lisboa.

2.1.2. *Procedimento e selecção de estímulos*

Os pares de opostos a pré-testar foram seleccionados a partir dos utilizados por Ferreira (2009) tendo sido adicionado para pré-teste o par chique-desportista. Este conjunto inicial de traços opostos foi alvo de pré-teste para que se verificasse até que ponto eram efectivamente considerados como tendo sentidos opostos.

Foram apresentados a cada participante 10 pares de palavras e para cada um deles era perguntado qual a relação entre as palavras, caso as considerassem como sendo claramente antónimos, isto é, o oposto uma da outra, deveria escolher o ponto 1 da escala e caso as considerassem como tendo significados iguais deveriam escolher o ponto 7 da escala. Se a resposta à escala fosse de 4 a 7, ou seja se as palavras fossem consideradas semelhantes quanto ao seu significado, o participante deveria escrever no espaço reservado para tal qual a palavra que seria um bom oposto para o primeiro termo do par. Foram seleccionados os pares de adjectivos que foram avaliados como sendo antagónicos, isto é, aqueles que obtiveram as médias mais baixas, assim foram escolhidos os pares: divertido - sério, energético - calmo, prático - complicado, inovador - antiquado, modesto – luxuoso, aventureiro – preocupado, desportista – chique e natural - extravagante. Os valores obtidos por cada um dos pares de adjectivos pré-testados são apresentados no *quadro 1*. Um exemplo da instrução do pré-teste é apresentado no Anexo D.

Quadro 1. Pares de adjectivos seleccionados e respectiva média, desvio-padrão, valor mínimo e valor máximo das avaliações de significado.

| Pares de adjectivos | Média | Desvio - padrão | Valor Mínimo | Valor Máximo |
|--------------------------|-------|-----------------|--------------|--------------|
| Divertido – Sério | 2.1 | 1.2 | 1 | 4 |
| Energético – Calmo | 2.1 | 0.9 | 1 | 3 |
| Prático – Complicado | 2.3 | 1.0 | 1 | 4 |
| Inovador – Antiquado | 2.5 | 1.1 | 1 | 4 |
| Modesto – Luxuoso | 2.9 | 1.2 | 1 | 5 |
| Aventureiro – Preocupado | 3.5 | 1.2 | 1 | 5 |
| Desportista – Chique | 3.7 | 1.0 | 2 | 5 |
| Natural - Extravagante | 3.0 | 1.2 | 1 | 5 |
| Simplex – Elegante | 3.9 | 1.2 | 3 | 6 |
| Actual – Conservador | 2.7 | 1.2 | 2 | 5 |

2.2. Pré-teste das celebridades e marcas

2.2.1. *Participantes*

Este pré-teste contou com 70 participantes recolhidos em duas fases (40 e 30 respectivamente), 41 participantes eram do sexo feminino e 29 do sexo masculino. A maioria eram estudantes do ensino profissional e universitário e as idades estão compreendidas entre os 17 e os 76 ($M=29.7$; $DP=13.52$). A participação foi voluntária e o questionário foi aplicado em formato de papel.

2.2.2. *Procedimento*

Foram pré-testados um conjunto de estímulos constituídos por 80 celebridades portuguesas e internacionais de diversas áreas e 32 marcas, das quais 14 eram desconhecidas e as restantes conhecidas. As marcas pré-testadas foram na sua maioria retiradas do pré-teste de Ferreira (2009); para além destas outras marcas foram seleccionadas. Uma vez que pretendíamos avaliar cada um dos estímulos face aos pares de adjectivos opostos foram realizadas duas fases do pré-teste, sendo cada estímulo pré-testado para cada membro do par de adjectivos em diferentes fases. Em cada uma das fases as marcas e as celebridades foram pré-testadas relativamente à familiaridade, grau de simpatia e aos traços.

No caso da familiaridade era perguntado “Até que ponto esta marca/celebridade lhe é familiar?” e utilizada uma escala de resposta de sete pontos, em que 1 era Nada Familiar e 7 Muito Familiar. Foram excluídas as marcas conhecidas e celebridades com avaliações médias de familiaridade abaixo do ponto médio da escala, ou seja, aquelas que não foram consideradas familiares pelos participantes. Entre as marcas desconhecidas nenhuma foi avaliada acima do ponto médio da escala, revelando não serem conhecidas, pelo que nenhuma foi excluída. Os participantes foram questionados igualmente relativamente à simpatia para com a marca/celebridade, tendo sido utilizada uma escala semelhante em que 1 era Nada e 7 Bastante. Foram excluídos os estímulos cuja avaliação média relativamente à simpatia se situasse abaixo do ponto médio da escala e procurou-se seleccionar estímulos para os quais a avaliação média de simpatia se situasse em redor do ponto médio da escala (isto é, nem gosto muito, nem gosto nada).

No que concerne à relação celebridade/marca com cada um dos traços de personalidade, numa primeira fase os estímulos foram avaliados relativamente a um dos termos dos pares de adjectivos e na segunda fase a avaliação foi feita em relação ao outro termo do par (por exemplo, face ao par Divertido-Sério, os estímulos foram avaliados face ao traço divertido na primeira fase e avaliados quanto ao traço sério na segunda fase). Na primeira fase foram

construídas quatro versões do pré-teste em que as 80 celebridades e as 32 marcas foram distribuídas equitativamente por cada versão, pelo que cada uma das versões apresentava na primeira fase um conjunto de 28 estímulos. Para a segunda fase deste pré-teste, e após a exclusão de alguns dos estímulos segundo o critério anteriormente descrito¹, foram construídas 3 versões, duas das quais com 30 estímulos sendo que 10 eram marcas e 20 celebridades e uma terceira versão composta por 29 estímulos, englobando 10 marcas e 19 celebridades. Era pedido os participantes para que caracterizassem a marca ou a celebridade relativamente a cada traço, utilizando uma escala de 7 pontos em que 1 era Nada característico, 4 Nem muito Nem pouco característico e 7 Muito característico. Para cada traço foi escolhida uma celebridade com uma avaliação para esse mesmo traço acima do ponto médio da escala (4) e que face ao traço oposto tivesse um valor abaixo do ponto médio da escala. Preferencialmente deveria ser emparelhada com o traço a celebridade que de entre todas as outras tivesse a média para esse traço mais elevada e que o valor médio noutros traços não fosse muito próximo do traço a considerar. Assim, por exemplo para o traço desportista foi escolhida a celebridade que tivesse para esse traço uma avaliação média elevada comparativamente não só aos outros traços, mas também à avaliação das restantes celebridades para o traço desportista; teria também que relativamente ao traço oposto (chique) ter um valor médio abaixo do ponto médio da escala. Os mesmos critérios foram adoptados para a selecção da marca a emparelhar com cada um dos traços considerados. As celebridades e marcas seleccionadas para cada traço e o valor médio, desvio-padrão, valor mínimo e máximo obtido por essa celebridade e marca para o traço com o qual foram emparelhadas são apresentadas no *Quadro 2* e *3*, respectivamente. Para os logótipos das marcas conhecidas e não conhecidas ver Anexos E e F e para as celebridades que foram seleccionados para os ensaios críticos e para as celebridades neutras ver Anexo G e H. A média, desvio-padrão, valor mínimo e máximo obtidos pelas celebridades e marcas seleccionadas para cada um dos 16 traços considerados são apresentadas nos Anexos I e Anexo J.

¹ Foram excluídas as marcas conhecidas e celebridades com avaliações médias de familiaridade abaixo do ponto médio da escala; foram também excluídas qualquer marca ou celebridade cuja avaliação média relativamente à simpatia se situasse abaixo do ponto médio.

Quadro 2 – Média, desvio-padrão, valor mínimo e máximo das celebridades para os traços para os quais foram seleccionadas.

| Celebridade | Traço | Média | Desvio Padrão | Mínimo | Máximo |
|---------------------------|--------------|-------|---------------|--------|--------|
| Nuno Lopes | Divertido | 5.5 | 1.4 | 3 | 7 |
| Clara de Sousa | Sério | 4.8 | 1.8 | 1 | 7 |
| José Carlos Malato | Enérgico | 4.6 | 1.4 | 2 | 7 |
| Sara Tavares | Calmo | 4.9 | 1.9 | 1 | 7 |
| José Rodrigues dos Santos | Inovador | 4.3 | 1.3 | 1 | 6 |
| Mariza | Antiquado | 5 | 2 | 1 | 7 |
| Letícia Ortiz | Chique | 5.3 | 1.6 | 4 | 7 |
| Nelson Évora | Desportista | 6.5 | 1.1 | 4 | 7 |
| Rita Blanco | Prático | 4.3 | 2.2 | 1 | 6 |
| Cláudia Semedo | Complicado | 5.2 | 1.9 | 1 | 7 |
| Sandra Bullock | Luxuoso | 5.6 | 1.4 | 4 | 7 |
| Mafalda Veiga | Modesto | 4.6 | 2.2 | 1 | 7 |
| Rui Veloso | Natural | 4.5 | 1.5 | 1 | 7 |
| Herman José | Extravagante | 5.4 | 1.3 | 3 | 7 |
| Mário Crespo | Preocupado | 4.6 | 1.8 | 1 | 7 |
| Catarina Furtado | Aventureiro | 4.4 | 1.5 | 1 | 6 |

Quadro 3 – Média, desvio-padrão, valor mínimo e máximo das marcas para os traços para os quais foram seleccionadas.

| Marca | Traço | Média | Desvio Padrão | Mínimo | Máximo |
|--------------|------------|-------|---------------|--------|--------|
| Playstation | Divertido | 5.5 | 1.4 | 3 | 7 |
| BMW | Sério | 6 | 1.9 | 1 | 7 |
| Red Bull | Enérgico | 6.2 | 1.2 | 3 | 7 |
| Lipton | Calmo | 4.6 | 1.3 | 3 | 7 |
| Apple | Inovador | 5.2 | 1.3 | 4 | 7 |
| Vista Alegre | Antiquado | 5.3 | 1.3 | 4 | 7 |
| Marlboro | Chique | 4.7 | 2.1 | 1 | 7 |
| Adidas | Desportivo | 6.6 | 1.0 | 4 | 7 |
| Bosch | Complicado | 5.4 | 1.8 | 4 | 7 |
| Ikea | Simples | 5.0 | 1.6 | 3 | 7 |

| | | | | | |
|-----------|--------------|-----|-----|---|---|
| Hugo Boss | Luxuoso | 6.1 | 0.9 | 5 | 7 |
| Minipreço | Modesto | 4.3 | 1.6 | 1 | 6 |
| Luso | Natural | 5.8 | 1 | 4 | 7 |
| Rolex | Extravagante | 4.7 | 2 | 1 | 7 |
| Dodot | Preocupado | 5 | 1.5 | 3 | 7 |
| LandRover | Aventureiro | 5.1 | 1.5 | 3 | 7 |

2.3. Estudo Principal

A possibilidade da transferência espontânea de traços já foi demonstrada na literatura, e Brown e Bassili (2002) verificaram a possibilidade da transferência de traço para objectos inanimados. No presente estudo e utilizando o mesmo paradigma da reaprendizagem pretende verificar-se a possibilidade da ocorrência da transferência de traços para marcas. Este estudo foi realizado à semelhança da adaptação realizada por Ferreira (2009) do paradigma adoptado por Brown e Bassili (2002), mas tendo sido utilizados logótipos de marcas conhecidas e fotos de celebridades (ver pp. 22 para uma descrição das características gerais do paradigma adoptado no presente estudo).

Dois aspectos centrais em teste no presente estudo são: (1) o papel da atenção dedicada ao actor do comportamento e ao alvo incidentalmente presente na ocorrência das STTs; (2) o papel das expectativas acerca do alvo incidentalmente presente e sua (in)congruência com o traço implicado pelo comportamento na transferência desse traço para esse alvo. Para responder a estas questões (1) foram utilizadas celebridades como actores dos comportamentos, assumindo-se que captariam pelo menos tanta atenção quanto os logótipos das marcas; e (2) foi manipulada a congruência das expectativas acerca da marca com o traço implicado pelo comportamento. Especificamente em relação a esta manipulação, foram criados três tipos de ensaios: congruentes, incongruentes e não relacionados. Nos ensaios congruentes o traço implicado pela auto-descrição e a expectativa face à marca é o mesmo (por exemplo, a marca é vista como divertida e o traço implicado na descrição é exactamente o mesmo); nos ensaios incongruentes, o traço referente à expectativa face à marca e o traço implicado pelo comportamento são opostos (por exemplo, a marca vista como divertida é apresentada com um comportamento que implica o traço oposto – sério); nos ensaios não relacionados são apresentadas marcas desconhecidas e apesar dos comportamentos

implicarem traços, estes não estão relacionados com a marca, já que não existem expectativas face à marca desconhecida apresentada (ensaios *baseline*²).

2.3.1. Construção dos estímulos

Foram criadas 4 versões do material estímulo. As versões A e B apresentam as mesmas marcas mas emparelhadas com comportamentos implicativos de traços opostos, de tal modo que as marcas que na versão A emparelhavam com o traço congruente na versão B emparelhavam com o traço incongruente e vice-versa. O mesmo acontece entre as versões C e D para um outro conjunto de marcas: entre as duas versões as mesmas marcas foram apresentadas mas emparelhadas com comportamentos implicando traços opostos. Estas combinações resultaram em que os comportamentos na versão B e C (bem como na versão A e D) fossem os mesmos mas associados a marcas diferentes numa e noutra versão. Para verificar a relação entre as marcas e os traços em cada uma das versões ver Anexo L.

2.3.2. *Desenho Experimental*

4 Versão (Versão A vs Versão B vs Versão C vs Versão D) x 3 Relação comportamento-marca (congruente, incongruente, neutro) x 2 Tipo de ensaio (reaprendizagem, controlo).

2.3.3. *Participantes*

Participaram no estudo 40 estudantes universitários, 95% dos quais encontrava-se a frequentar uma licenciatura e os restantes a frequentar mestrado, as idades eram compreendidas entre os 18 e os 32 anos (M= 20.1, DP= 2.7), sendo maioria dos participantes (87.5%) do sexo feminino.

2.3.4. *Procedimento*

O presente experimento foi realizado individualmente recorrendo ao programa E-Prime versão 1.1.4.6 (Schneider, Esgelman, & Zuccolotto, 2002). Antes do início da experiência os participantes respondiam a algumas questões relativas à recolha de dados demográficos (idade, habilitações literárias e sexo) e eram informados que a investigação dizia respeito a um estudo de memória visual e verbal, sendo que todas as instruções relativas a cada uma das tarefas (descritas em seguida) foram apresentadas em computador. A

² Os ensaios *baseline* foram excluídos da análise porque no decorrer da mesma verificou-se que estes não seriam uma base de comparação ideal, visto que nestes ensaios foram utilizadas marcas desconhecidas.

experiência foi constituída por 3 fases principais: fase de exposição, fase de aprendizagem e fase de recuperação guiada por pistas.

Tarefa de exposição: Nesta fase foram apresentados 24 trios de estímulos compostos por uma fotografia, uma auto-descrição comportamental e um logótipo de uma marca, e os participantes eram instruídos para que se familiarizassem com a informação apresentada. As fotos das celebridades e os logótipos das marcas foram apresentados nas suas cores originais e possuíam dimensões semelhantes. As fotos apresentavam apenas o rosto e ombros dos indivíduos.

Os trios de estímulos (previamente definidos) foram apresentados aleatoriamente, estando cada trio presente no ecrã durante 17 segundos. Do total dos 24 ensaios, 8 correspondiam a ensaios críticos na qual a auto-descrição de comportamento apresentada era implicativa de traço e nos quais foram utilizadas marcas conhecidas, sendo que em 4 destes ensaios a relação entre o traço implicado na auto-descrição e a marca era de congruência e noutros 4 de incongruência. Noutros restantes 4 ensaios foram também exibidas auto-descrições implicativas de traço, mas estas foram exibidas conjuntamente com marcas desconhecidas, pelo que a relação entre o traço implicado na auto-descrição e a marca era neutra, estes não estavam relacionados (ensaios *baseline*). Os restantes 12 eram ensaios *filler*, nos quais a descrição de comportamento não implicava qualquer tipo de traço de entre os 12 ensaios *filler*, 8 eram apresentados com marcas conhecidas e 4 com marcas desconhecidas.

Tarefa de confusão: De modo a interferir com a capacidade dos participantes de memorizar as descrições anteriormente apresentadas, evitando que a inferência de traço seja realizada apenas na fase de recuperação guiada por pistas a partir da descrição comportamental recuperada a partir de memória, os participantes realizaram uma tarefa de confusão. Nesta tarefa teriam que através de duas auto-descrições de comportamento decidir de qual das duas pessoas gostavam mais. Cada um dos pares das auto-descrições era apresentado simultaneamente, uma situando-se na parte superior do ecrã e o outro na parte inferior. Caso o participante gostasse mais da pessoa à qual correspondia a primeira frase do par deveria carregar na tecla com a seta virada para cima (Tecla D do teclado), caso lhe agradasse mais a descrição correspondente à segunda pessoa deveria carregar na tecla com a seta para baixo (Tecla L do teclado). Foram apresentados 47 pares de auto-descrições, perfazendo um total de 94 descrições de comportamento, cada par era apresentado durante 17 segundos. Das descrições de comportamento apresentadas, 68 eram implicativas de traço e 26 neutras, e de entre as auto-descrições implicativas de traço 24 implicavam os mesmos traços

implicados pelas descrições apresentadas na fase de exposição, porém as descrições eram diferentes das anteriormente apresentadas.

Tarefa de aprendizagem: Nesta fase foram apresentados pares constituídos por uma fotografia-traço ou logótipo-traço. A ordem de apresentação dos pares de estímulos foi aleatória, sendo cada par apresentado durante 6 segundos. Era pedido aos participantes que memorizassem os estímulos apresentados.

Os pares apresentados poderiam ser novos ou antigos. Os pares antigos eram constituídos por uma fotografia ou um logótipo que anteriormente havia sido apresentado com uma auto-descrição de comportamento implicativa de traço, e que agora era emparelhado com o traço implicado pela respectiva descrição. Os pares antigos constituíam os ensaios de reaprendizagem, pois se na fase de exposição o traço fosse inferido a partir da descrição de comportamento, estes ensaios estariam agora a ser novamente aprendidos. Relativamente aos pares novos, a foto ou logótipo que tinha sido emparelhado na fase anterior com uma descrição não implicativa de traço, era agora apresentado juntamente com um traço. Visto que neste caso, a descrição apresentada na fase de exposição não implicava qualquer tipo de traço, o traço apresentado nesta fase é novo. Os ensaios constituídos por estes pares referem-se aos ensaios de controlo, estes ensaios não envolvem aprendizagem como acontece nos descritos anteriormente, já que a associação entre o estímulo e o traço é feita nesta fase pela primeira vez.

Assim, foram apresentados 24 ensaios críticos, metade destes eram ensaios antigos envolvendo fotografias de celebridades e a outra metade envolvendo logótipos de marcas. Dos 12 ensaios envolvendo fotografias de celebridades 4 tinham na fase anterior feito parte de ensaios congruentes, 4 de incongruentes e 4 de neutros. Ou seja, os ensaios incongruentes eram constituídos por uma fotografia e um traço que tinham sido apresentados na fase anterior num ensaio incongruente, no qual a relação entre o traço implicado na descrição e a expectativa face à marca era de incongruência; os ensaios congruentes eram constituídos por estímulos que anteriormente tinham sido apresentados num ensaio congruente e neutros aqueles que fizeram parte de ensaios em que a relação entre a marca e o traço era neutra. O mesmo aconteceu com os ensaios envolvendo logótipos de marcas.

Os pares novos por sua vez representam os ensaios de controlo, compostos por uma face ou um logótipo e um traço novo. Os participantes foram expostos a 12 ensaios onde foram apresentadas fotografias antigas e um traço novo e a outros 12 ensaios compostos, cada um, por um logótipo anteriormente exibido e um traço novo (8 dos logótipos eram de marcas conhecidas e 4 de marcas desconhecidas).

Tarefa distractiva: Posteriormente à tarefa de aprendizagem, os participantes teriam que realizar uma tarefa distractiva que consistia em completar 12 anagramas. Os anagramas, que diziam respeito a nomes de frutas, animais, países, entre outros, eram apresentados no ecrã e o participante deveria procurar resolver cada anagrama o mais rapidamente possível. Após escrever a resposta o participante recebia *feedback* relativamente à correcção da mesma.

Tarefa de recordação guiada por pistas: Nesta fase eram apresentadas as fotos ou logótipo e era pedido ao participante que através do estímulo apresentado se recordasse do traço anteriormente (na fase de aprendizagem) emparelhado com esse mesmo estímulo. A ordem de apresentação dos estímulos foi aleatória e o tempo disponível para cada resposta ilimitado. O estímulo era apresentado no ecrã e quando o participante se recordasse do traço associado deveria carregar na tecla “Enter” e num novo ecrã escrever o referido traço. Caso os participantes não se lembrassem do traço era-lhes pedido para que o tentassem adivinhar. Depois do participante escrever a sua resposta deveria carregar na tecla “Enter”, sendo automaticamente apresentada uma nova fotografia ou logótipo.

Depois desta tarefa o estudo era dado por terminado, informaram-se os participantes do verdadeiro objectivo do estudo e agradeceu-se a sua participação.

2.4. Resultados

No que diz respeito à análise de dados, é importante começar por referir que os dados de um participante foram excluídos por ser *outlier* na proporção de traços recordados (i.e., mais de dois desvios-padrão acima da média dos participantes) na tarefa de recordação guiada por pistas.

No presente estudo temos como intuito verificar a possível ocorrência de IETs e em particular a ocorrência de STTs, assim analisaremos os níveis de recordação obtidos em duas situações: quando a pista fornecida para recordação do traço consistia na foto e quando a pista era a marca. Quando a pista fornecida para a recordação do traço era a foto, testava-se a possibilidade da inferência de traço, já que essa foto correspondia ao actor do comportamento. A haver recordação do traço prova-se que o mesmo foi inferido a partir do comportamento e associado ao actor; por outro lado quando a pista era o logótipo da marca e, caso houvesse recordação, estaríamos perante uma transferência de traços, visto que o traço foi transferido para a marca, ainda que dissesse respeito ao actor do comportamento e não à marca.

Deste modo realizou-se uma análise de variância (ANOVA) a mais de 2 factores: 4 (versão: A, B, C e D) x 3 (tipo de par: antigo congruente, antigo incongruente, novo) x 2

(tipo alvo: foto ou marca). Verificou-se um efeito principal do tipo de alvo ($F_{(1,35)} = 4.11$; $p < 0.05$; ver Quadro 4). A proporção de traços recordados foi superior quando a pista fornecida para a recordação foi a face (comparativamente à proporção de traços recordados quando a pista fornecida foi a marca). Deste modo podemos afirmar que existiu maior ocorrência de IET (inferência do traço implícito na frase para a foto do actor do comportamento) e menor STT (associação do traço à marca).

Quadro 4. Média de traços recordados segundo o tipo de alvo.

| Tipo de alvo | Média |
|--------------|-------|
| Marca | 0.424 |
| Face | 0.475 |

Um efeito principal foi também revelado relativamente ao tipo de ensaio ($F_{(2,70)} = 20.10$, $p < 0.001$). Neste sentido, através da análise de contrastes planeados conclui-se que os ensaios incongruentes obtiveram níveis de recordação superiores aos congruentes ($F_{(1,35)} = 14.11$, $p < 0.001$, ou seja, os níveis de recordação foram superiores nos ensaios em que o traço implícito era incongruente com a expectativa face à marca. Por sua vez, nos ensaios congruentes houve um melhor desempenho comparativamente aos novos ($F_{(1,35)} = 15.98$, $p < 0.05$) e o mesmo aconteceu nos ensaios incongruentes relativamente aos novos ($F_{(1,95)} = 40.39$, $p < 0.00$). Estes resultados demonstram que nos ensaios antigos, quer estes sejam congruentes ou incongruentes, os níveis de traços recordados foram superiores à percentagem de traços recordados nos ensaios novos. Houve melhor recordação quando o traço tinha sido previamente implicado na auto-descrição de comportamento do que quando o traço era novo, ou seja, quando a auto-descrição anteriormente apresentada não implicava qualquer traço.

Os níveis de recordação nos diversos tipos de ensaios (congruente, incongruente e novo) foram diferentes consoante o tipo de alvo (marcas ou fotos) que era apresentado ($F_{(2,70)} = 4.60$; $p < 0.0131$; ver Quadro 5). Para as marcas os níveis de recordação dos ensaios incongruentes é superior aos níveis de recordação nos ensaios congruentes, facto este que não era esperado. Os ensaios novos apresentam a menor percentagem de traços recordados. Um padrão de resultados diferentes apresenta as fotos: neste caso os níveis de recordação entre os ensaios congruentes e incongruentes são semelhantes entre si e em ambos os níveis

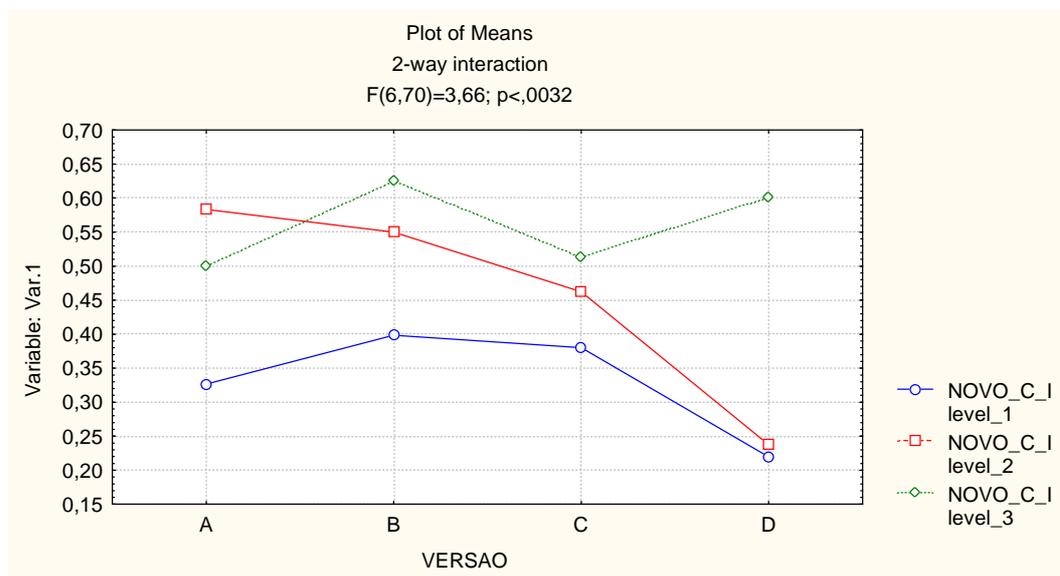
de recordação, tal como esperado, são superiores aos níveis de recordação observados nos ensaios novos.

Quadro 5. Média de traços recordados nos diferentes tipos de ensaios para marcas e faces.

| Tipo de Alvo | Tipo de Ensaio | Média |
|--------------|----------------|-------|
| Marca | Novo | 0.319 |
| | Congruente | 0.385 |
| | Incongruente | 0.569 |
| Face | Novo | 0.343 |
| | Congruente | 0.532 |
| | Incongruente | 0.550 |

Verificou-se que os níveis de recordação nos diferentes tipos de ensaio diferem entre as versões ($F_{(6, 70)} = 3.66$; $p < 0.0032$; ver Figura 1), analisando o efeito de interação entre a versão e o tipo de ensaio verificou-se que é a versão D que apresenta um comportamento atípico. Nesta versão, os ensaios congruentes e novos apresentam níveis de recordação inferiores aos ensaios incongruentes e entre os dois primeiros não existe diferença significativa. O padrão de resultados verificado nas restantes versões é diferente, os ensaios incongruentes e congruentes não apresentam entre si diferenças significativas e em ambos os tipos de ensaio foi recordado um maior número de traços do que os recordados nos ensaios incongruentes.

Figura 1. Proporção média de traços recordados para cada tipo de ensaio em cada uma das versões.



A análise da interação tripla entre o tipo de versão, o tipo de alvo e o tipo de ensaio indica que é de facto a versão D que apresenta um padrão diferente de todas as outras ($F_{(6,70)} = 5.61$; $p < 0.0001$). Contudo esta diferença só se verifica para as marcas, para as fotos não existe diferença entre as versões. Em todas as versões quando a pista dada para recordação consistia na foto os ensaios antigos obtiveram melhor recordação que os novos; porém quando a pista dada era a marca os níveis de recordação obtidos não são iguais em todas as versões, na versão D, os níveis de recordação nos ensaios incongruentes são superiores aos níveis de recordação obtidos nos ensaios congruentes e nos ensaios novos, nas restantes versões os ensaios antigos (quer congruentes, quer incongruentes) apresentam níveis de recordação superiores aos obtidos nos ensaios novos.

Deste modo, comparações planeadas excluindo a versão D revelam que no caso das marcas os níveis de recordação dos ensaios congruentes e incongruentes são agora estatisticamente iguais ($F_{(1,35)} = 0.13$, $p < 0.722$) e o desempenho nos ensaios congruentes e incongruentes foi melhor do que nos ensaios novos ($F_{(1,35)} = 17.37$, $p < 0.000192$). O mesmo padrão de resultados foi obtido para as faces, os ensaios antigos (congruentes e incongruentes) não apresentam níveis de recordação estatisticamente diferentes entre si ($F_{(1,35)} = 0.014$, $p < 0.05$) e nestes os níveis de recordação foram superiores aos novos ($F_{(1,35)} = 20.417$, $p < 0.001$). Independentemente do traço ser congruente ou incongruente com a expectativa face à marca os níveis de recordação foram superiores nos ensaios antigos e inferiores nos ensaios novos, comprovando a hipótese de que a informação previamente apresentada é mais facilmente aprendida comparando com a informação nova. Apesar da relação de congruência ou incongruência entre o traço e a marca os processos de inferência e transferência do traço ocorreram.

Discussão Geral E Conclusões

Discussão Geral

Neste estudo pretendeu-se verificar a possibilidade da ocorrência de STT para uma categoria específica de objectos -- as marcas -- e averiguar o papel das expectativas e da atenção nesse processo. Nomeadamente, foi averiguado se a probabilidade de STT é afectada pelas expectativas prévias relativamente ao alvo, bem como pela atenção relativa dedicada ao actor do comportamento e ao alvo.

Através do paradigma da reaprendizagem desenvolvido por Carlston e Skowronski (1994), que se baseia na ideia de que informação que já foi aprendida é mais facilmente reaprendida, os autores verificaram que a associação entre o traço e a foto é melhor aprendida quando anteriormente essa foto tinha sido exibida em conjunto com um comportamento implicativo desse mesmo traço. Os resultados sugerem que o traço foi inferido da descrição do comportamento e associados à foto, que neste caso seria o actor do comportamento. Posteriormente Brown e Bassili (2002) utilizando o mesmo paradigma verificam a possibilidade das STT ocorrerem para objectos inanimados, aos quais normalmente não atribuímos traços, se esses objectos foram apresentados conjuntamente com o actor do comportamento e o comportamento. Tal resultado refuta a ideia vigente até então de que os participantes nos estudos de STT só transferiam o traço para o comunicador porque era assumido que este possuía uma personalidade semelhante à do target.

Estudos anteriores (Caetano, 2008; Ferreira, 2009) haviam já demonstrado a possibilidade da transferência de traços para marcas, quer fictícias quer reais, existindo uma maior recordação quando os traços emparelhados com as marcas tinham sido anteriormente implicados pelos comportamentos que foram exibidos com as fotos. Ferreira (2009), utilizando o paradigma de reaprendizagem e como alvo de transferência marcas reais e acerca das quais existem expectativas prévias, verificou que as expectativas acerca da marca que sejam incongruentes com o traço implicado pelo comportamento não foram suficientes para inibir a transferência desse traço para a marca. Este resultado poderá ter sido devido à desigualdade na atenção visual prestada a cada estímulo, visto que a marca era conhecida e o actor do comportamento não o era, a primeira possivelmente foi alvo de maior foco atencional. Crawford e colaboradores (2008) verificaram não existir desigualdade na distribuição visual pelos estímulos que pudesse justificar o enfraquecimento das STT quando a foto do actor do comportamento era apresentada, porém no estudo de Ferreira (2009) pode ter acontecido porque foram apresentadas fotos não-familiares e logótipos de marcas conhecidas e com os quais os participantes estavam familiarizados, existia *a priori* uma

desigualdade entre os estímulos, sendo um dos estímulos familiares poderia assim captar mais atenção.

No presente estudo foi adoptado o paradigma de reaprendizagem mas de modo a controlar a atenção relativa dedicada ao actor do comportamento e do alvo, os actores dos comportamentos apresentados nas fotografias eram celebridades e os alvos incidentalmente presentes eram marcas conhecidas. De modo a verificar o papel das expectativas no processo de transferência a relação entre a expectativa face à marca e o traço implicado no comportamento foi manipulada através da criação de ensaios congruentes, incongruentes e neutros. Podemos esperar que a transferência seja inibida quando o traço implicado é inconsistente com as expectativas, os níveis de recordação neste caso serão equivalentes aos observados nos ensaios novos e no caso do traço ser consistente com as expectativas a transferência ocorrerá e os níveis de recordação serão superiores nestes ensaios comparativamente aos ensaios novos.

Esperava-se que o desempenho na recordação dos traços fosse melhor para os ensaios antigos do que para os ensaios, que houvesse efeitos de *saving* (Hipótese 1), esperava-se também que a proporção de traços recordados fosse mais elevada para os traços antigos congruentes comparativamente aos novos (Hipótese 2), os níveis de recordação em ensaios antigos incongruentes e ensaios novos deveriam ser equivalentes (Hipótese 3), por fim esperava-se também que a proporção de traços recordados fosse superior quando a pista fosse a foto do que quando fosse a marca, ou seja maior ocorrência de IETs do que de STTs (Hipótese 4).

Suportou-se a Hipótese 1, verificando-se a existência de efeitos de *saving*, os ensaios antigos obtiveram níveis de recordação mais elevados do que os ensaios novos, resultado que se coaduna com o postulado pelo paradigma da reaprendizagem, que a informação já aprendida é mais facilmente recordada (e.g: Carlston & Skowronski, 1994; Brown & Bassili, 2002). Ou seja, a associação entre o traço e a marca foi facilitada quando esta informação tinha sido previamente apresentada. Verificaram-se efeitos de *saving* também para os ensaios congruentes, os níveis de recordação para estes foram superiores aos ensaios novos (Hipótese 2). Os níveis de recordação foram assim superiores nos ensaios antigos comparativamente aos níveis de recordação obtidos nos ensaios novos, o que revela ter havido efeitos de *saving*, a recordação foi facilitada quando a informação tinha sido apresentada previamente. A associação entre o traço e a marca foi facilitada quando essa marca tinha sido anteriormente exibida com uma auto-descrição implicativa desse traço, os processos de inferência durante a exibição da auto-descrição e da marca permitiram

estabelecer a associação traço-marca, assim no momento da recuperação a informação já existia em memória e a reaprendizagem foi facilitada. Relativamente aos ensaios incongruentes o desempenho não foi semelhante ao desempenho nos ensaios novos (Hipótese 3), os níveis de traços recordados nos ensaios incongruentes foram superiores aos ensaios novos e equivalentes aos obtidos nos ensaios congruentes. Verificou-se uma maior ocorrência de IETs do que de STT (Hipótese 4), os níveis de recordação foram superiores quando a pista fornecida para recordação era a foto do que quando a pista se tratava da marca.

A Hipótese 3 não foi apoiada na medida em que os níveis de recordação dos traços nos ensaios incongruentes foram superiores aos ensaios novos e equivalentes aos obtidos nos ensaios congruentes. Ou seja, a recordação dos traços nos ensaios antigos fossem estes congruentes ou incongruentes com a expectativa face à marca foi sempre superior aos ensaios novos. No que concerne às fotos (IETs) este facto não é surpreendente, visto que a incongruência apenas se referia à relação entre a marca e o traço, sendo que a relação entre a foto e o traço era sempre de congruência. A associação traço-celebridade (IET) foi mais frequente do que a associação traço-marca (STT) e o processo de IET aconteceu sempre independentemente da relação de incongruência ou congruência entre o traço e a marca. Este resultado é consistente com os verificados por Crawford e colaboradores (2008) e Todorov e Uleman (2004), nos quais os *saving effects* para os actores do comportamento reflectem um processo atribucional mais elaborado e que isso interfere com a transferência de traço, inibindo-a ou enfraquecendo-a. Como a IET se trata de um processo mais elaborado, não só ocorreu com maior frequência como obteve níveis de recordação mais elevados mesmo quando havia informação incongruente (relativa à marca), o processo inferencial não foi afectado pela presença de informação incongruente. Vários estudos demonstram que quando a foto do actor do comportamento é apresentada a associação entre o actor e o traço é mais provável de acontecer do que a associação entre o traço e outro estímulo que seja exibido simultaneamente, sendo a recuperação dos traços maior quando a pista apresentada para recuperação do traço é o actor (e.g., Brown & Bassili, 2002; Todorov & Uleman, 2004). Ou seja, desde que a foto do actor do comportamento seja apresentada a associação entre o actor e o traço será mais provável de acontecer do que a associação entre esse mesmo traço e outro estímulo que seja simultaneamente apresentado, a presença da foto do actor enfraquece a associação entre o traço e outro estímulo presente no mesmo contexto. Por outro lado, as representações relativas ao actor do comportamento demoram mais tempo a serem codificadas e elaboradas comparativamente ao alvo (Crawford et al, 2008), o processo

atribucional para o actor requer mais recursos cognitivos o que pode justificar a (maior) ocorrência de IETs apesar da informação incongruente. Assim, quando um comportamento é desempenhado por uma pessoa que está presente no contexto de apresentação desse comportamento o traço implícito no comportamento ser-lhe-á automaticamente associado, esta associação acontece mesmo quando no contexto existe informação incongruente, esta informação não interfere com o processo de inferência. Estes resultados comprovam que a inferência aconteceu, contrariamente ao verificado por Ferreira (2009) em que a inferência não ocorreu nos ensaios em que estava presente uma marca conhecida incongruente com o traço possivelmente porque a marca conhecida terá inibido a inferência de traço a partir do comportamento e esse traço não teve possibilidade de ficar associado à foto. Esta foto era relativa a uma face neutra e não-familiar e a marca era familiar pelo que a atenção terá sido focada na marca impossibilitando a IET. No presente estudo como ambos os estímulos eram familiares não houve diferenças na distribuição da atenção visual o que permitiu que a inferência acontecesse. Por outro lado, as representações relativas ao actor do comportamento demoram mais tempo a serem codificadas e elaboradas comparativamente ao alvo (Crawford et al, 2008), o processo atribucional para o actor requer mais recursos cognitivos o que pode justificar a (maior) ocorrência de IETs apesar da informação incongruente.

No que concerne às marcas (STT) os níveis superiores de recordação nos ensaios incongruentes face aos novos não eram esperados e indicam que mesmo quando a marca era incongruente com o traço a transferir a STT ocorreu. Mae e colaboradores (1999) utilizando comunicadores familiares verificaram que a STT ocorreu mesmo quando a informação era incongruente com as expectativas face a este, isto aconteceu porque o processo associativo inerente à transferência possui várias propriedades de automaticidade. Trata-se de um processo associativo simples e automático, ou seja, as STT ocorrem mesmo quando o traço a transferir é incongruente, a associação entre o alvo da transferência e o traço é feita automaticamente, a informação a transferir não é 'filtrada'. Conclui-se que os processos a STT trata-se de uma processo distinto da IET, as STTs são um processo meramente associativo, não depende de um processamento racional e atribucional como acontece na inferência espontânea de traço. Carlston e Mae (2007) comprovaram também o carácter automático das STT. Os autores verificaram a possibilidade das fotos ficarem associadas aos traços implicados por símbolos com os quais essas fotos foram apresentadas, ou seja, ao exhibir uma foto com uma rosa (que implica o traço romântico) essa foto ficaria associada a esse mesmo traço. Assim verificou-se a possibilidade da ocorrência de STT de símbolos (que implicam um traço) para fotos, a transferência aconteceu quando era dito aos

participantes que o símbolo tinha sido escolhido pela pessoa na foto (Experimento 1), mas também quando os símbolos não tinham implicações, isto é, quando era dito que foram aleatoriamente emparelhados (Experimento 2). Ou seja, a STT verificou-se quando o símbolo tinha implicações para a pessoa com quem era emparelhado, mas também quando o símbolo não tinha qualquer implicação, o símbolo foi associado à foto mesmo quando este era incidentalmente presente no contexto manifestando o carácter automático da transferência de traços. Uma outra possibilidade é que a expectativa face à marca não tenha sido suficientemente forte para impedir que um traço incongruente com a expectativa lhe fique associado. O que pensamos face as marcas pode ser permeável à informação incongruente, porque possivelmente não temos face às marcas opiniões/ideias tão consistentes quanto temos para as pessoas, nem estaremos tão conscientes daquilo que pensamos acerca da marca como estaremos relativamente ao que pensamos acerca de uma pessoa. As expectativas face às marcas podem ser mais facilmente modificadas, moldadas, pelo que a expectativa face à celebridade prevalece.

Conclusões e linhas de investigação futuras

Este estudo oferece um contributo para a discussão acerca da natureza das STTs, discussão essa que reflecte sobre a ideia de que as STTs derivam de processos associativos (entre o actor do comportamento e o alvo) automáticos, ocorrendo sem consciência ou intenção, independentemente do processamento consciente, e sem que haja controlo sobre ele (Bargh, 1989, cit. por Mae et al, 1999). Mae e colaboradores (1999) já tinham verificado a possibilidade da ocorrência de STT para comunicadores célebres, verificaram que quando o comunicador que descrevia o comportamento de outra pessoa era uma celebridade a associação entre a celebridade e o traço acontecia. Porém, no referido estudo a celebridade foi utilizada enquanto alvo da transferência, ao passo que no presente estudo a celebridade foi usada como actor do comportamento e o alvo da transferência foi a marca, explorando-se deste modo uma dimensão nova das STT. O actor do comportamento é agora alguém sobre quem temos um conhecimento prévio e o alvo é uma categoria específica de objectos: as marcas.

No presente estudo tanto o actor do comportamento como o alvo da transferência eram conhecidos, o que permitiu superar a provável desigualdade na distribuição atencional verificada por Ferreira (2009), causada pelo facto de apenas a marca ser conhecida. Para aprofundar a STT enquanto processo automático seria interessante verificar, em estudos futuros, a possibilidade da transferência de traços ocorrer de uma celebridade para outra, ou seja, o actor do comportamento seria uma celebridade e o alvo da transferência outra celebridade, manipulando também a congruência da relação traço – alvo, poder-se-ia verificar se apesar de possuímos expectativas acerca de uma pessoa sobre quem temos uma opinião construída e mais ou menos sólida, o carácter automático da STT permite, ainda assim, essa associação.

A superioridade na recordação dos traços nos ensaios incongruentes sugere a possibilidade do processo de STT ter uma natureza distinta da do STI, na medida em que as STIs são inibidas quando o traço a inferir é incongruente com a expectativa estereotípica (Wigboldus et al., 2003), algo que não se verifica para as STT. As diferenças entre os dois processos podem justificar a ausência de inibição verificada no presente estudo. O carácter automático da STT e o processamento mais elaborado nas STI pode explicar o facto de perante informação incongruente a inibição poder ou não acontecer numa e noutra situação. Estudos futuros utilizando celebridades enquanto actores do comportamento e manipulando a relação de congruência entre o alvo da transferência e o traço, poderiam verificar se a inibição das STTs acontece na ausência da foto do actor do comportamento não esteja

presente. Vários estudos (e.g: Crawford et al, 2007) demonstraram que as STT são mais fortes na ausência do actor do comportamento, deste modo não sendo exibida a fotografia da celebridade, será que a incongruência traço-alvo seria ‘detectada’ e inibiria a STT? A ausência do *target* poderá fazer com que a sobrecarga cognitiva empregue na STI diminua e assim estarem disponíveis e serem empregues mais recursos cognitivos na transferência, podendo assim a transferência não acontecer na existência de informação incongruente.

O presente estudo estende os resultados da investigação sobre STTs à Psicologia do Consumidor, mostrando a possibilidade da associação de traços às marcas, trazendo importantes inputs à construção da personalidade da marca. A associação de uma personalidade à marca pode ser altamente eficaz na (re)construção da personalidade da marca, pois o processo associativo entre o traço e a marca é um processo automático, sobre o qual pareceu existir pouco controlo por parte de quem faz a associação, esta acontece de forma involuntária. A automaticidade deste processo pode facilitar a obtenção de um posicionamento na mente do consumidor, na (re)definição da personalidade da marca.

Uma limitação do presente estudo prende-se com o efeito de material verificado, a versão D foi excluída porque exibiu um padrão de resultados diferente das restantes versões. Ainda que o pré-teste tenha sido aplicado a um considerável número de participantes e tenha sido garantida unanimidade nos traços atribuídos às marcas, estas enquanto material estímulo poderão não ser a melhor opção visto que as expectativas face as marcas são, possivelmente, menos acessíveis e existe um menor domínio sobre elas. Ou seja, não teremos uma ideia tão clara e consistente face ao que pensamos sobre as marcas, tanto que o padrão de resultados na versão D apenas diferia para as marcas, para as fotos o padrão de resultados foi igual em todas as versões. Embora lhes sejam atribuídos traços as expectativas sobre as marcas serão menos consistentes e mais facilmente modificadas do que as expectativas face a pessoas. Deste modo, futuramente o presente estudo poderia ser replicado, mas utilizando como alvo da transferência celebridades, tal como anteriormente descrito.

Referências

- Aaker, J., L., Benet-Martínez, V., & Garolera, J. (2001). Consumption Symbols as Carriers of Culture: A Study of Japanese and Spanish Brand Personality Constructs. *Journal of Personality and Social Psychology*, Vol. 81, No.3, 492-508.
- Brown, R. D., & Bassili, J. N. (2002). Spontaneous trait associations and the case of the superstitious banana. *Journal of Experimental Social Psychology*, 38, 87-92.
- Caetano, M. (2008). Do comportamento à marca: A possibilidade e limites da transferência. Tese de Mestrado não publicada, em Psicologia Social, ISCTE, Portugal.
- Carlston, D. E., & Skowronski, J. J. (1994). Savings in the relearning of trait information as evidence for spontaneous inference generation. *Journal of Personality and Social Psychology*, 66, 840-856.
- Carlston, D. E., Skowronski, J. J., & Sparks, C. (1995). Savings in relearning: II. On the formation of behavior-based trait associations and inferences. *Journal of Personality and Social Psychology*, 69, 420-436.
- Carlston, D. E & Mae, L. (2007). Posing with the flag: Trait-specific effects of symbols on person perception. *Journal of Experimental Social Psychology*, 43, 241-248.
- Crawford, M. T., Skowronski, J. J, Stiff C.(2007). Limiting the spread of spontaneous trait inference. *Journal of Experimental Social Psychology*, 43, 466-472.
- Crawford, M. T., Skowronski J. J, Stiff C., Leonards, U. (2008). Seeing but not thinking: Limiting the spread of spontaneous trait transference II. *Journal of Experimental Social Psychology* 44, 840-847.
- Dibb, S., Simkin, L., Pride, W. M., Ferrel, O. C. (2000). *Marketing, Concepts and Strategies*. Boston: Houghton Mifflin.

- Ferreira (2009). *Transferência Espontânea De Traços Para Marcas: O Papel Das Expectativas Acerca Da Marca*. Tese de Mestrado não publicada, em Psicologia Social, ISCTE, Portugal.
- Fiske, S. T. & Taylor, S. E. (1991). *Social Cognition* 2.º Edition. USA: McGraw-Hill.
- Jerónimo, R., (2007). The Secret Life of Incongruency: from trait inference to Trait inhibition in Impression Formation. Tese de Doutoramento não publicada, em Psicologia Social, ISCTE, Portugal.
- Mae, L., Carlston, D. E. & Skowronski, J. J. (1999). Spontaneous Trait Inference TO Familiar Communicators: Is a Little Knowledge a Dangerous Thing? *Journal of Personality and Social Psychology*, Vol. 77, No. 2, 233-246.
- Skowronski, J., Carlston, D., Mae, L., & Crawford, M. (1998). Spontaneous Trait Transference: Communicators Take on the Qualities they describe in others. *Journal of Personality and Social Psychology*, Vol. 74, No.4, 837-848.
- Todorov, A., & Uleman, J. S. (2002). Spontaneous trait inferences are bound to actors faces: Evidence from a false recognition paradigm. *Journal of Personality and Social Psychology*, 83, 1051-1065.
- Todorov, A., & Uleman, J. S. (2004). The Person Reference Process in Spontaneous Trait inference. *Journal of Personality and Social Psychology*, 2002, vol. 87, No4, 482-493.
- Uleman, J. S., Hon, A., Roman, R., & Moskowitz, G. B. (1996a). On-line evidence for spontaneous trait inferences at encoding. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 22, 377-394.
- Uleman, J. S., Newman, L. S., & Moskowitz, G. B. (1996b). People as flexible interpreters: Evidence and issues from spontaneous trait inference. *Advances in Experimental Social Psychology*, 28, 211-279.

Wigboldus, D. H. J., Dijksterhuis, A., & van Knippenberg, A. (2003). When stereotypes get in the way: Stereotypes obstruct stereotype-inconsistent trait inferences. *Journal of Personality and Social Psychology*, 84, 470-484.

Winter, L., & Uleman, J. S. (1984). When are social judgments made? Evidence for the spontaneousness of trait inferences. *Journal of Personality and Social Psychology*, 47,237-252.

Anexos

Anexo A -Auto-descrições implicativas de traços apresentadas nos ensaios críticos e respectivos traços implícitos.

| Traço implicado | Auto-descrição implicativa de traço |
|-----------------|--|
| Enérgico | Eu não consigo parar. Não sou capaz de estar muito tempo sem fazer nada. Há sempre qualquer coisa que precisa de ser feita e mesmo que não haja eu acabo por arranjar. Só consigo descansar quando preciso mesmo. É como se estivesse ligado à corrente. |
| Divertido | Eu sou uma pessoa que adoro rir e fazer rir os outros. Acho que das coisas que mais gosto é de ouvir uma pessoa a rir mesmo com vontade. É contagiante. Acho que a vida tem que ser levada assim. |
| Inovador | Eu sou uma pessoa que gosta de fazer coisas novas. Gosto do desafio de desenvolver coisas que ainda não existam e de encontrar soluções. Gosto de olhar para as coisas que faço e perceber que são de facto diferentes de tudo o que já existe. |
| Chique | Eu sou uma pessoa que aprecia o bom gosto e que isso se reflecta no modo como me visto e comporto. Gosto de vestir uma roupa que me assente bem e que me dê um ar distinto. Gosto de um certo requinte nas coisas à minha volta, mas sem exuberâncias. |
| Prático | Eu sou uma pessoa que gosta de resolver os problemas sem grandes voltas e reviravoltas. Procuro saber e perceber o problema e sem grandes coisas tento solucioná-lo. Não gosto de estar com grandes rodeios. |
| Modesto | Eu não sou uma pessoa de grandes coisas. Não preciso de ter um produto que seja o melhor e o mais caro de todos. Prefiro até ter mais produtos do que ter só um apenas por ser mais caro. |
| Extravagante | A minha forma de vestir contraria o bom senso da maioria das pessoas. Gosto de coisas diferentes. que chamem a atenção quando passo. Não gosto de “alinhar” com a maioria gosto de ser diferente e gosto de dar nas vistas. |
| Sério | Eu não sou daquelas pessoas que se riem por tudo e por nada. nem gosto de tratar as coisas com muitas brincadeiras à mistura. Para mim |

| | |
|-------------|---|
| | deve dar-se importância às coisas. Não sou cá daquelas pessoas que estão sempre na palhaçada. |
| Calmo | Eu não gosto de discussões. Tento sempre amenizar as coisas. não sou pessoa de ferver em pouca água. Não gosto de exaltações. Para mim essa é a maneira de levar a vida. sem correrias nem pressões. Gosto de levar a minha vida com tranquilidade. |
| Desportista | Eu sempre pratiquei exercício físico. adoro todas as actividades físicas e sentir-me em forma. Sempre me interessei por exercício físico. tento dar o máximo e melhorar a cada dia. |
| Complicado | Eu sou uma pessoa que muitas vezes não consigo resolver as situações. Parecem-me sempre demasiado complexas. penso sempre que tenho de dar mais alguma volta. quando afinal é sempre mais básico do que eu penso. |
| Luxuoso | Eu quando vou às compras gosto de ter um atendimento personalizado. Isto porque gosto que os produtos que escolho. sejam produtos de excelência. Não por serem caros mas porque trazem com eles o requinte. |
| Natural | Eu sou uma pessoa que gosta de mostrar às pessoas aquilo que realmente sou. sem máscaras. apenas eu. Gosto de agir em conformidade com o que penso e sinto. sem camuflagens. Gosto que as pessoas me conheçam como sou realmente e para isso ajo sempre em conformidade com aquilo que sou. |
| Preocupado | Se marco um encontro com alguém e essa pessoa se atrasa fico logo a pensar no que poderá ter acontecido. |
| Antiquado | Eu sou uma pessoa que gosta das coisas como se faziam dantes. como os nossos pais e avós faziam. Estas modernices de agora. não me convencem. Dantes as coisas eram muito mais bem feitas e muito melhores. |
| Aventureiro | Se marco um encontro com alguém e essa pessoa se atrasa fico logo a pensar no que poderá ter acontecido. |

Anexo B – Auto-descrições de comportamento implicativas de traço utilizadas nos ensaios baseline e respectivo traço implicado pela auto-descrição.

| | |
|-----------|--|
| Distraído | Eu sempre fui uma cabeça no ar. Qualquer coisa me chama a atenção. Às vezes atravesso a rua sem olhar. e só reparo quando alguém apita. Sempre tive dificuldade em concentrar-me por muito tempo numa coisa. |
| Forreta | Detesto ter que gastar dinheiro. Quando ofereço uma prenda a alguém procuro sempre que seja barata. Não gosto nada daqueles jantares em que se divide a conta por todos porque fico sempre a perder. e acabo por pagar coisas nas quais nunca gastaria dinheiro. |
| Sociável | Eu sou uma pessoa que gosta de conhecer pessoas novas e do contacto com os outros. Tenho muita facilidade em fazer novos amigos, e em relacionar-me com vários tipos de pessoas. |
| Solitário | Eu sou uma pessoa que não tem muitos amigos, nunca tive, mas tento fazer as minhas coisas à mesma, ir ao cinema, passear, jantar fora de vez em quando. só que em vez de ir com um grupo de amigos, vou sozinho. Gosto de estar com os meus botões. |

Anexo C – Auto-descrições de comportamentos não implicativas de traços exibidas nos ensaios filler.

Eu sou uma pessoa que até gosta de cozinhar. Mas não o costume fazer muitas vezes, pelo menos não tanto como gostaria.

Eu acho que todos nós temos um dia sim e um dia não. Às vezes estamos mais felizes outros mais tristes. Nuns falamos mais noutros menos. É normal.

Das coisas que eu mais gosto é, depois de um dia longo e cansativo, comer uma coisa quentinha e ir para a cama.

Nunca gostei muito das meias estações. Uma pessoa nunca sabe bem o que há-de vestir. Ora faz calor. Ora faz frio.

Desde que me lembro que gosto de ir ao cinema. É diferente de ver um filme em casa. Todo o ambiente. O som.

Quando vou de férias gosto de ir a sítios diferentes. Para conhecer outros sítios. e não ser sempre a mesma coisa. Se bem que quando gosto de um sítio também gosto de voltar.

O fim-de-semana para mim é para descansar. Ficar por casa, ver um filme, ler um livro ou então ir beber um café com os amigos.

Sempre quis aprender a tocar guitarra já tive aulas e tudo, mas ainda não lhe apanhei o jeito.

Quando tenho algum tempo livre gosto de aproveitar para fazer aquelas coisas que durante a semana não temos tempo para fazer. Pôr as conversas em dia, fazer alguma actividade, passear.

Eu sou daquelas pessoas que quando fazem uma viagem longa, seja de comboio ou de carro (quando não vou a conduzir) adormeço facilmente.

Gosto quando tudo sabe a certo quando não há nada de velho que volte mas que se construam coisas novas com outras pessoas.

Eu sinto-me uma criança, um adulto, um velho. Depende dos dias, das companhias do estado de espírito. Depende de muita coisa e não depende de nada.

Anexo D – Exemplo do enunciado e de um item correspondente ao pré-teste dos adjectivos opostos.

O teste que lhe vamos apresentar faz parte de uma Dissertação de Final de Curso.

Vamos apresentar-lhe pares de palavras. Aquilo que lhe pedimos é que indique **qual a relação que essas palavras estabelecem entre si**. Para tal, deve marcar a sua posição na escala apresentada, onde **1 indica que as duas palavras são claramente antónimos** (i.e., têm significados totalmente opostos), **7 indica que as duas palavras são claramente sinónimos** (i.e., têm significados exactamente iguais) e **4 indica que as palavras não têm qualquer relação** (i.e., o seu significado diz respeito a coisas não relacionadas). Caso a sua resposta seja de 4 a 7, por favor escreva no espaço à frente da escala, que palavra poderia ser, na sua opinião, um bom oposto do primeiro termo do par.

Assim, por exemplo, se considerar que as palavras do par "palavra 1 - palavra 2" não têm qualquer relação ou têm o mesmo significado, por favor indique que palavra poderia ser um bom antónimo da palavra 1.

| | Significado totalmente oposto | | | Nenhuma relação | | | Significado totalmente igual |
|-------------------|-------------------------------|---|---|-----------------|---|---|------------------------------|
| Divertido - Sério | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |

Anexo E – Marcas seleccionadas para cada um dos termos dos pares de opostos.

| Traço | Marca | | Traço | Marca |
|------------|---|----------------|--------------|---|
| Sério |  | Extremo oposto | Divertido |  |
| Enérgico |  | Extremo oposto | Calmo |  |
| Inovador |  | Extremo oposto | Antiquado |  |
| Chique |  | Extremo oposto | Desportista |  |
| Luxuoso |  | Extremo oposto | Modesto |  |
| Natural |  | Extremo oposto | Extravagante |  |
| Preocupado |  | Extremo oposto | Aventureiro |  |
| Prático |  | Extremo oposto | Complicado |  |

Anexo F - Logótipos de marcas desconhecidas e respectivos ensaios nos quais foram apresentados.

Ensaio *Baseline*



Ensaio *Filler*



Anexo G- Celebidades seleccionadas para cada um dos termos dos pares de opostos.

| Celebridade | | Traço | | Celebridade | Fotografia | Traço |
|---------------------------|---|------------|-----------------------|------------------|---|--------------|
| Clara de Sousa |  | Sério | <i>Extremo oposto</i> | Nuno Lopes |  | Divertido |
| José Carlos Malato |  | Enérgico | <i>Extremo oposto</i> | Sara Tavares |  | Calmo |
| José Rodrigues dos Santos |  | Inovador | <i>Extremo oposto</i> | Mariza |  | Antiquado |
| Leticia Ortiz |  | Chique | <i>Extremo oposto</i> | Nelson Évora |  | Desportista |
| Sandra Bullock |  | Luxuoso | <i>Extremo oposto</i> | Mafalda Veiga |  | Modesto |
| Mário Crespo |  | Preocupado | <i>Extremo oposto</i> | Catarina Furtado |  | Aventureiro |
| Rui Veloso |  | Simples | <i>Extremo oposto</i> | Herman José |  | Extravagante |

Cláudia
Semedo



Complicado

*Extremo
oposto*

Rita Blanco



Prático

Anexo H – *Celebridades seleccionadas para os ensaios baseline e respectivos traços com os quais foram exibidas.*

| | | |
|-----------|-----------------|---|
| Distraído | Fátima Lopes |  |
| Forreta | Lídia Franco |  |
| Sociável | Conceição Lino |  |
| Solitário | Ricardo Carriço |  |

Anexo I - Média, Desvio padrão, valor máximo e valor mínimo obtidos por cada uma das celebridade para todos os 16 traços.

| Celebridade | Traço | Média | Desvio - Padrão | Mínimo | Máximo |
|-------------|--------------|-------|-----------------|--------|--------|
| Nuno Lopes | Divertido | 5.5 | 1.4 | 3 | 7 |
| | Sério | 4 | 0.9 | 2 | 5 |
| | Natural | 4.7 | 1.1 | 4 | 7 |
| | Extravagante | 3.4 | 2.0 | 1 | 7 |
| | Desportista | 3.5 | 1.9 | 1 | 6 |
| | Chique | 4 | 0.7 | 3 | 5 |
| | Aventureiro | 4.2 | 1.6 | 1 | 6 |
| | Preocupado | 4.3 | 1.1 | 3 | 7 |
| | Inovador | 3.9 | 2.2 | 1 | 6 |
| | Antiquado | 3.3 | 1.3 | 1 | 5 |
| | Modesto | 3.8 | 1.6 | 1 | 6 |
| | Luxuoso | 4.1 | 0.3 | 4 | 5 |
| | Calmo | 4.4 | 0.7 | 4 | 6 |
| | Enérgico | 5.1 | 1.6 | 0 | 6 |
| | Complicado | 4 | 0.5 | 3 | 5 |
| | Prático | 3.6 | 1.9 | 1 | 6 |
| Herman José | Divertido | 4.2 | 2.5 | 1 | 7 |
| | Sério | 4.1 | 1.7 | 1 | 7 |
| | Natural | 3.8 | 1.7 | 2 | 7 |
| | Extravagante | 5.4 | 1.3 | 3 | 7 |
| | Desportista | 3.3 | 1.9 | 1 | 7 |
| | Chique | 3.9 | 1.8 | 1 | 7 |
| | Aventureiro | 3.4 | 1.9 | 1 | 7 |
| | Preocupado | 4.5 | 1.6 | 2 | 7 |
| | Inovador | 3.2 | 2.2 | 1 | 7 |
| | Antiquado | 4.1 | 1.7 | 1 | 7 |
| | Modesto | 2.8 | 2.1 | 1 | 7 |
| | Luxuoso | 4.7 | 1.5 | 2 | 7 |
| | Calmo | 4.1 | 1.6 | 2 | 7 |
| | Enérgico | 4.1 | 1.9 | 1 | 7 |

| | | | | | |
|---------------------------|--------------|-----------|-----|-----|---|
| | Complicado | 3.9 | 1.5 | 6 | 1 |
| | Prático | 2.9 | 1.8 | 6 | 1 |
| José Rodrigues dos Santos | Divertido | 3.9 | 1.5 | 1 | 6 |
| | Sério | 4.3 | 2.3 | 1 | 7 |
| | Natural | 3.8 | 1.6 | 1 | 6 |
| | Extravagante | 3.1 | 1.3 | 1 | 4 |
| | Desportista | 3.2 | 1.9 | 1 | 7 |
| | Chique | 3.1 | 1.9 | 1 | 6 |
| | Aventureiro | 3.3 | 1.6 | 1 | 6 |
| | Preocupado | 3.3 | 1.9 | 1 | 6 |
| | Inovador | 4.3 | 1.3 | 1 | 6 |
| | Antiquado | 3.4 | 2.0 | 1 | 6 |
| | Modesto | 3.7 | 1.5 | 1 | 5 |
| | Luxuoso | 3.1 | 1.8 | 1 | 6 |
| | Calmo | 4.1 | 2.2 | 1 | 7 |
| | Enérgico | 4 | 4 | 4 | 4 |
| | Complicado | 3.3 | 1.6 | 1 | 6 |
| | Prático | 4 | 1.4 | 1 | 6 |
| | José Malato | Divertido | 4.9 | 1.2 | 3 |
| Sério | | 4 | 1.8 | 2 | 7 |
| Natural | | 4.3 | 1.6 | 2 | 7 |
| Extravagante | | 3.4 | 1.5 | 1 | 6 |
| Desportista | | 2.9 | 1.2 | 1 | 4 |
| Chique | | 4.3 | 2.1 | 1 | 7 |
| Aventureiro | | 3.5 | 1.4 | 1 | 6 |
| Preocupado | | 3.4 | 1.5 | 2 | 7 |
| Inovador | | 4.3 | 1.7 | 1 | 7 |
| Antiquado | | 4.1 | 2.3 | 1 | 7 |
| Modesto | | 3.4 | 1.6 | 1 | 6 |
| Luxuoso | | 3.8 | 2.0 | 1 | 7 |
| Calmo | | 3.3 | 2.2 | 1 | 7 |
| Enérgico | | 4.6 | 1.4 | 2 | 7 |
| Complicado | | 3 | 1.6 | 2 | 7 |

| | | | | | |
|----------------|--------------|-----|-----|---|---|
| | Prático | 4.1 | 1.1 | 3 | 6 |
| Mário Crespo | Divertido | 3 | 1.3 | 1 | 5 |
| | Sério | 4.9 | 2.0 | 1 | 7 |
| | Natural | 4.6 | 1.8 | 1 | 7 |
| | Extravagante | 3 | 1.6 | 1 | 5 |
| | Desportista | 2 | 0.9 | 1 | 3 |
| | Chique | 3.6 | 2.3 | 1 | 7 |
| | Aventureiro | 3.1 | 1.9 | 1 | 6 |
| | Preocupado | 4.6 | 1.8 | 1 | 7 |
| | Inovador | 4.1 | 1.9 | 1 | 6 |
| | Antiquado | 4.3 | 1.4 | 1 | 6 |
| | Modesto | 3.9 | 2.1 | 1 | 6 |
| | Luxuoso | 3.7 | 2.1 | 1 | 7 |
| | Calmo | 4.3 | 1.6 | 1 | 7 |
| | Enérgico | 3.9 | 1.8 | 1 | 6 |
| | Complicado | 3.5 | 1.6 | 1 | 7 |
| | Prático | 4.6 | 1.9 | 1 | 6 |
| Cláudia Semedo | Divertido | 3.9 | 1.7 | 1 | 7 |
| | Sério | 4.5 | 1.8 | 1 | 7 |
| | Natural | 5.1 | 1.6 | 3 | 7 |
| | Extravagante | 3.6 | 1.8 | 1 | 7 |
| | Desportista | 3.5 | 1.8 | 1 | 7 |
| | Chique | 5.2 | 1.8 | 1 | 7 |
| | Aventureiro | 4 | 1.5 | 1 | 7 |
| | Preocupado | 5.1 | 1.9 | 1 | 7 |
| | Inovador | 3.7 | 1.9 | 1 | 7 |
| | Antiquado | 4 | 1.8 | 1 | 7 |
| | Modesto | 3.4 | 1.8 | 1 | 7 |
| | Luxuoso | 4.9 | 1.7 | 1 | 7 |
| | Calmo | 5 | 1.8 | 1 | 7 |
| | Enérgico | 4.2 | 1.6 | 1 | 7 |
| | Complicado | 5.2 | 1.9 | 1 | 7 |
| | Prático | 3.8 | 1.7 | 1 | 7 |

| | | | | | |
|------------------|--------------|-----|-----|---|---|
| Catarina Furtado | Divertido | | | | |
| | Sério | 2.6 | 1.6 | 1 | 5 |
| | Natural | 3.9 | 2.0 | 1 | 7 |
| | Extravagante | 3.3 | 1.9 | 1 | 6 |
| | Desportista | 3.9 | 1.7 | 1 | 6 |
| | Chique | 3.3 | 1.7 | 1 | 6 |
| | Aventureiro | 4.4 | 1.5 | 1 | 6 |
| | Preocupado | 4 | 1.2 | 2 | 6 |
| | Inovador | 3.7 | 1.8 | 1 | 5 |
| | Antiquado | 3.3 | 2.1 | 1 | 6 |
| | Modesto | 3.3 | 1.7 | 1 | 5 |
| | Luxuoso | 3.4 | 1.3 | 1 | 5 |
| | Calmo | 3.5 | 2.0 | 1 | 6 |
| | Enérgico | 3.9 | 2.0 | 1 | 6 |
| | Complicado | 2.8 | 1.5 | 1 | 4 |
| | Prático | 3.9 | 2.0 | 1 | 6 |
| Leticia Ortiz | Divertido | 3.1 | 1.6 | 1 | 5 |
| | Sério | 4.5 | 1.8 | 1 | 7 |
| | Natural | 4.8 | 1.6 | 3 | 7 |
| | Extravagante | 2.9 | 1.5 | 1 | 6 |
| | Desportista | 2.7 | 1.6 | 1 | 6 |
| | Chique | 5.6 | 1.2 | 4 | 7 |
| | Aventureiro | 2.7 | 1.4 | 1 | 5 |
| | Preocupado | 3.8 | 2.1 | 1 | 7 |
| | Inovador | 2.9 | 1.5 | 1 | 5 |
| | Antiquado | 3.4 | 2.2 | 1 | 7 |
| | Modesto | 3.4 | 1.6 | 1 | 5 |
| | Luxuoso | 5 | 1.8 | 1 | 7 |
| | Calmo | 4.4 | 2.0 | 1 | 7 |
| | Enérgico | 2.7 | 1.6 | 1 | 6 |
| | Complicado | 4.2 | 1.9 | 1 | 7 |
| | Prático | 3.1 | 1.3 | 1 | 4 |
| Rui Veloso | Divertido | 2.9 | 1.2 | 1 | 5 |

| | | | | | |
|----------------|--------------|-----|-----|---|---|
| | Sério | 4.1 | 1.5 | 1 | 7 |
| | Natural | 4.5 | 1.5 | 1 | 7 |
| | Extravagante | 2.7 | 1.6 | 1 | 5 |
| | Desportista | 2.1 | 1.0 | 1 | 3 |
| | Chique | 3.9 | 2.0 | 1 | 7 |
| | Aventureiro | 2.8 | 1.5 | 1 | 5 |
| | Preocupado | 4 | 1.3 | 1 | 6 |
| | Inovador | 3.8 | 2.1 | 1 | 6 |
| | Antiquado | 2.9 | 1.5 | 1 | 5 |
| | Modesto | 3.4 | 2.3 | 1 | 7 |
| | Luxuoso | 3.8 | 1.8 | 1 | 7 |
| | Calmo | 4.3 | 1.9 | 1 | 7 |
| | Enérgico | 2.4 | 1.3 | 1 | 5 |
| | Complicado | 3.7 | 1.6 | 1 | 5 |
| | Prático | 3.4 | 1.6 | 1 | 6 |
| <hr/> | | | | | |
| Clara de Sousa | Divertido | 3 | 2.0 | 1 | 7 |
| | Sério | 4.8 | 1.8 | 1 | 7 |
| | Natural | 4.3 | 1.7 | 1 | 7 |
| | Extravagante | 2.4 | 1.4 | 1 | 5 |
| | Desportista | 2.3 | 1.2 | 1 | 4 |
| | Chique | 4.7 | 1.8 | 1 | 7 |
| | Aventureiro | 2.5 | 1.4 | 1 | 5 |
| | Preocupado | 4.2 | 1.8 | 1 | 7 |
| | Inovador | 2.7 | 1.3 | 1 | 5 |
| | Antiquado | 4.3 | 1.6 | 1 | 6 |
| | Modesto | 3.5 | 1.5 | 1 | 5 |
| | Luxuoso | 4.4 | 1.8 | 1 | 7 |
| | Calmo | 4.7 | 1.8 | 1 | 7 |
| | Enérgico | 3.2 | 2.0 | 1 | 7 |
| | Complicado | 3.7 | 1.9 | 1 | 6 |
| | Prático | 2.8 | 1.4 | 1 | 5 |
| <hr/> | | | | | |
| Rita Blanco | Divertido | 4.5 | 2.2 | 1 | 7 |
| | Sério | 3.7 | 1.6 | 1 | 7 |

| | | | | | |
|---------------|--------------|-----|-----|---|---|
| | Natural | 3.8 | 1.7 | 1 | 7 |
| | Extravagante | 3.6 | 2.1 | 1 | 6 |
| | Desportista | 3.9 | 2.2 | 1 | 7 |
| | Chique | 4 | 1.6 | 1 | 7 |
| | Aventureiro | 4.0 | 2 | 1 | 6 |
| | Preocupado | 4.2 | 2.1 | 1 | 7 |
| | Inovador | 3.7 | 1.9 | 1 | 6 |
| | Antiquado | 4 | 1.7 | 1 | 7 |
| | Modesto | 4.0 | 2.2 | 1 | 7 |
| | Luxuoso | 3.8 | 1.6 | 1 | 7 |
| | Calmo | 3.8 | 1.8 | 1 | 7 |
| | Enérgico | 4.3 | 2.3 | 1 | 7 |
| | Complicado | 3.7 | 1.9 | 1 | 7 |
| | Prático | 4.3 | 2.2 | 1 | 6 |
| <hr/> | | | | | |
| Mafalda Veiga | Divertido | 4.1 | 2.0 | 1 | 7 |
| | Sério | 3.6 | 1.7 | 2 | 6 |
| | Natural | 3.7 | 2.1 | 1 | 7 |
| | Extravagante | 3.3 | 2.1 | 1 | 7 |
| | Desportista | 3.7 | 2.0 | 1 | 7 |
| | Chique | 3.6 | 1.9 | 1 | 7 |
| | Aventureiro | 4 | 2.1 | 1 | 7 |
| | Preocupado | 3.9 | 1.9 | 1 | 7 |
| | Inovador | 4 | 2.1 | 1 | 7 |
| | Antiquado | 3.8 | 2.1 | 1 | 7 |
| | Modesto | 4.6 | 2.2 | 1 | 7 |
| | Luxuoso | 3.9 | 1.9 | 1 | 7 |
| | Calmo | 3.8 | 2.0 | 1 | 7 |
| | Enérgico | 4.1 | 2.1 | 1 | 7 |
| | Complicado | 3.7 | 2.0 | 1 | 7 |
| | Prático | 4.4 | 2.3 | 1 | 7 |
| <hr/> | | | | | |
| Sara Tavares | Divertido | 3.9 | 1.4 | 1 | 6 |
| | Sério | 3.9 | 1.9 | 1 | 7 |
| | Natural | 4.8 | 1.8 | 1 | 7 |

| | | | | | |
|----------------|--------------|-----|-----|---|---|
| | Extravagante | 3.2 | 1.9 | 1 | 6 |
| | Desportista | 3.3 | 1.5 | 1 | 5 |
| | Chique | 4.6 | 1.2 | 3 | 7 |
| | Aventureiro | 3.8 | 1.6 | 1 | 6 |
| | Preocupado | 3.3 | 1.9 | 1 | 7 |
| | Inovador | 3.6 | 1.2 | 2 | 6 |
| | Antiquado | 2.4 | 1.4 | 1 | 4 |
| | Modesto | 4.2 | 1.9 | 1 | 7 |
| | Luxuoso | 4.4 | 1.3 | 3 | 7 |
| | Calmo | 4.9 | 1.9 | 1 | 7 |
| | Enérgico | 3.7 | 1.7 | 1 | 6 |
| | Complicado | 3.1 | 1.8 | 1 | 7 |
| | Prático | 3.8 | 1.2 | 1 | 6 |
| Nelson Évora | Divertido | 5 | 1.5 | 1 | 7 |
| | Sério | 3.6 | 1.4 | 1 | 7 |
| | Natural | 3.8 | 0.9 | 2 | 7 |
| | Extravagante | 3.8 | 2.7 | 1 | 7 |
| | Desportista | 6.5 | 1.1 | 4 | 7 |
| | Chique | 3.8 | 1.8 | 1 | 7 |
| | Aventureiro | 5.6 | 1.4 | 1 | 7 |
| | Preocupado | 3.5 | 1.1 | 1 | 7 |
| | Inovador | 5.1 | 1.5 | 1 | 7 |
| | Antiquado | 2.3 | 1.3 | 1 | 7 |
| | Modesto | 6 | 1.1 | 1 | 7 |
| | Luxuoso | 3.4 | 1.5 | 1 | 7 |
| | Calmo | 4.0 | 1.5 | 1 | 6 |
| | Enérgico | 6.3 | 1.0 | 2 | 7 |
| | Complicado | 2.8 | 1.5 | 1 | 7 |
| | Prático | 6.1 | 1.1 | 2 | 7 |
| Sandra Bullock | Divertido | 3.6 | 1.9 | 1 | 7 |
| | Sério | 4.5 | 1.9 | 1 | 7 |
| | Natural | 5 | 1.5 | 3 | 7 |
| | Extravagante | 3 | 1.9 | 1 | 7 |

| | | | | | |
|--------|--------------|-----|-----|---|---|
| | Desportista | 3 | 1.7 | 1 | 7 |
| | Chique | 4.1 | 1 | 3 | 6 |
| | Aventureiro | 3 | 1.9 | 1 | 7 |
| | Preocupado | 4.3 | 2.2 | 1 | 7 |
| | Inovador | 3.4 | 1.6 | 2 | 7 |
| | Antiquado | 3.1 | 1.9 | 1 | 7 |
| | Modesto | 3.2 | 1.9 | 1 | 7 |
| | Luxuoso | 5.6 | 1.4 | 3 | 7 |
| | Calmo | 5 | 1.7 | 2 | 7 |
| | Enérgico | 3.7 | 1.6 | 1 | 7 |
| | Complicado | 3.9 | 2.3 | 1 | 7 |
| | Prático | 3.4 | 1.7 | 1 | 7 |
| Mariza | Divertido | 3.2 | 2.0 | 1 | 7 |
| | Sério | 5.1 | 1.8 | 1 | 7 |
| | Natural | 5.3 | 1.3 | 4 | 7 |
| | Extravagante | 3.5 | 2.2 | 1 | 7 |
| | Desportista | 2.3 | 1.6 | 1 | 6 |
| | Chique | 5 | 1.1 | 4 | 7 |
| | Aventureiro | 3.5 | 1.6 | 1 | 6 |
| | Preocupado | 4 | 1.9 | 1 | 7 |
| | Inovador | 4 | 2.4 | 1 | 7 |
| | Antiquado | 5 | 2.0 | 1 | 7 |
| | Modesto | 3.7 | 1.8 | 1 | 7 |
| | Luxuoso | 4.8 | 1.2 | 3 | 7 |
| | Calmo | 5.4 | 1.7 | 2 | 7 |
| | Enérgico | 3.3 | 2.1 | 1 | 7 |
| | Complicado | 3.8 | 1.9 | 1 | 7 |
| | Prático | 3 | 1.9 | 1 | 7 |

Anexo J - Média, Desvio padrão, valor máximo e valor mínimo obtido por cada marca para todos os 16 traços.

| Marca | Traço | Média | Desvio - Padrão | Mínimo | Máximo |
|-------------|--------------|-------|-----------------|--------|--------|
| Playstation | Divertido | 5.5 | 1.4 | 3 | 7 |
| | Sério | 3.6 | 1.7 | 1 | 6 |
| | Natural | 3.1 | 1.5 | 1 | 5 |
| | Extravagante | 4 | 1.8 | 1 | 7 |
| | Desportista | 3.6 | 2.1 | 1 | 7 |
| | Chique | 4.4 | 1.7 | 1 | 6 |
| | Aventureiro | 3.5 | 2.2 | 1 | 7 |
| | Preocupado | 4.2 | 1.6 | 2 | 7 |
| | Inovador | 5 | 1.4 | 3 | 7 |
| | Antiquado | 2.3 | 1.6 | 1 | 6 |
| | Modesto | 2.5 | 1.4 | 1 | 4 |
| | Luxuoso | 5 | 1.5 | 3 | 7 |
| | Calmo | 3.6 | 1.6 | 1 | 7 |
| | Enérgico | 2.7 | 1.6 | 1 | 5 |
| | Complicado | 2.7 | 1.3 | 1 | 4 |
| | Prático | 3.7 | 1.8 | 1 | 7 |
| BMW | Divertido | 4.7 | 1.7 | 2 | 7 |
| | Sério | 6.0 | 1.9 | 1 | 7 |
| | Natural | 5.0 | 1.9 | 1 | 7 |
| | Extravagante | 4.7 | 1.9 | 1 | 7 |
| | Desportista | 5.3 | 2.0 | 1 | 7 |
| | Chique | 6.3 | 1.2 | 4 | 7 |
| | Aventureiro | 4.8 | 2.0 | 1 | 7 |
| | Preocupado | 4.2 | 2.1 | 1 | 7 |
| | Inovador | 4.6 | 1.8 | 1 | 7 |
| | Antiquado | 2.4 | 1.8 | 1 | 6 |
| | Modesto | 2.6 | 1.9 | 1 | 7 |
| | Luxuoso | 6.5 | 0.8 | 5 | 7 |
| | Calmo | 4.7 | 1.8 | 1 | 7 |

| | | | | | |
|--------------|--------------|-----|-----|---|---|
| | Enérgico | 4.1 | 2.1 | 1 | 7 |
| | Complicado | 3.2 | 2.2 | 1 | 7 |
| | Prático | 4.7 | 1.9 | 1 | 7 |
| Lipton | Divertido | 3.0 | 1.9 | 1 | 7 |
| | Sério | 3.6 | 1.5 | 1 | 6 |
| | Natural | 4.0 | 1.5 | 2 | 7 |
| | Extravagante | 3.1 | 1.8 | 1 | 6 |
| | Desportista | 4.1 | 2.3 | 1 | 7 |
| | Chique | 2.9 | 1.7 | 1 | 5 |
| | Aventureiro | 3.2 | 1.8 | 1 | 7 |
| | Preocupado | 3.6 | 1.3 | 1 | 6 |
| | Inovador | 3.0 | 2.0 | 1 | 7 |
| | Antiquado | 3.1 | 1.4 | 1 | 5 |
| | Modesto | 2.7 | 1.3 | 1 | 4 |
| | Luxuoso | 3.7 | 1.6 | 1 | 6 |
| | Calmo | 4.6 | 1.3 | 3 | 7 |
| | Enérgico | 3.8 | 1.9 | 1 | 7 |
| | Complicado | 3.4 | 1.8 | 1 | 7 |
| | Prático | 4.0 | 2.5 | 1 | 7 |
| Vista Alegre | Divertido | 1.9 | 2.3 | 1 | 7 |
| | Sério | 5.2 | 1.3 | 4 | 7 |
| | Natural | 4.8 | 1.1 | 4 | 7 |
| | Extravagante | 2.8 | 2.7 | 1 | 7 |
| | Desportista | 1.3 | 2.1 | 1 | 7 |
| | Chique | 5.4 | 1.3 | 4 | 7 |
| | Aventureiro | 2.1 | 2.4 | 1 | 7 |
| | Preocupado | 4.2 | 1.5 | 1 | 7 |
| | Inovador | 2.1 | 2.4 | 1 | 7 |
| | Antiquado | 5.3 | 1.3 | 4 | 7 |
| | Modesto | 2.1 | 2.0 | 1 | 7 |
| | Luxuoso | 5.6 | 1.4 | 4 | 7 |
| | Calmo | 4.7 | 1.2 | 4 | 7 |
| | Enérgico | 2.1 | 2.2 | 1 | 7 |

| | | | | | |
|--------|--------------|-----|-----|---|---|
| | Complicado | 4.2 | 1.5 | 1 | 7 |
| | Prático | 2.4 | 2.8 | 1 | 7 |
| Adidas | Divertido | 5.4 | 1.4 | 3 | 7 |
| | Sério | 4.1 | 2.2 | 1 | 7 |
| | Natural | 4.8 | 1.1 | 4 | 7 |
| | Extravagante | 4.2 | 1.6 | 1 | 7 |
| | Desportista | 6.6 | 1.0 | 4 | 7 |
| | Chique | 3.9 | 2.4 | 1 | 7 |
| | Aventureiro | 5.2 | 2.3 | 0 | 7 |
| | Preocupado | 2.9 | 1.8 | 1 | 6 |
| | Inovador | 4.5 | 2.1 | 0 | 7 |
| | Antiquado | 1.7 | 1.3 | 1 | 5 |
| | Modesto | 4.1 | 2.2 | 0 | 7 |
| | Luxuoso | 3.8 | 2.1 | 1 | 7 |
| | Calmo | 3.8 | 1.8 | 1 | 7 |
| | Enérgico | 5.1 | 2.3 | 1 | 7 |
| | Complicado | 2.8 | 1.8 | 1 | 6 |
| | Prático | 5.5 | 2.3 | 1 | 7 |
| Ikea | Divertido | 3.8 | 1.8 | 1 | 7 |
| | Sério | 4.8 | 1.6 | 1 | 7 |
| | Natural | 3.7 | 1.2 | 1 | 5 |
| | Extravagante | 3.3 | 1.7 | 1 | 7 |
| | Desportista | 2.8 | 1.8 | 1 | 5 |
| | Chique | 5.0 | 1.4 | 3 | 7 |
| | Aventureiro | 3.8 | 2.1 | 1 | 7 |
| | Preocupado | 2.9 | 1.7 | 1 | 6 |
| | Inovador | 5.3 | 1.1 | 4 | 7 |
| | Antiquado | 3.8 | 2.3 | 1 | 7 |
| | Modesto | 3.9 | 1.1 | 3 | 6 |
| | Luxuoso | 4.6 | 1.3 | 2 | 7 |
| | Calmo | 4.6 | 1.8 | 1 | 7 |
| | Enérgico | 3.8 | 1.8 | 1 | 7 |
| | Complicado | 2.8 | 1.8 | 1 | 6 |

| | | | | | |
|-----------|--------------|-----|-----|---|---|
| | Prático | 5.0 | 1.6 | 7 | 3 |
| Minipreço | Divertido | 2.3 | 1.4 | 1 | 4 |
| | Sério | 4.4 | 1.2 | 2 | 6 |
| | Natural | 3.6 | 1.3 | 1 | 5 |
| | Extravagante | 1.6 | 1.3 | 1 | 4 |
| | Desportista | 2.8 | 2.6 | 1 | 7 |
| | Chique | 3.0 | 1.4 | 1 | 4 |
| | Aventureiro | 2.1 | 1.4 | 1 | 4 |
| | Preocupado | 3.9 | 1.6 | 1 | 7 |
| | Inovador | 2.4 | 1.4 | 1 | 4 |
| | Antiquado | 2.9 | 1.3 | 1 | 4 |
| | Modesto | 4.3 | 1.6 | 1 | 6 |
| | Luxuoso | 2.5 | 1.4 | 1 | 5 |
| | Calmo | 4.3 | 1.4 | 2 | 6 |
| | Enérgico | 2.4 | 1.4 | 1 | 4 |
| | Complicado | 2.5 | 1.4 | 1 | 4 |
| | Prático | 2.8 | 2.0 | 1 | 5 |
| Hugo Boss | Divertido | 4 | 2.4 | 1 | 7 |
| | Sério | 6.1 | 1.0 | 4 | 7 |
| | Natural | 5.4 | 1.3 | 4 | 7 |
| | Extravagante | 3.3 | 2.3 | 1 | 6 |
| | Desportista | 4.2 | 2.3 | 1 | 7 |
| | Chique | 6.4 | 0.8 | 5 | 7 |
| | Aventureiro | 3.2 | 2.6 | 1 | 7 |
| | Preocupado | 3.9 | 2.2 | 1 | 7 |
| | Inovador | 4.1 | 2.1 | 1 | 7 |
| | Antiquado | 2.4 | 1.7 | 1 | 6 |
| | Modesto | 3 | 2.4 | 1 | 7 |
| | Luxuoso | 6.1 | 0.9 | 5 | 7 |
| | Calmo | 5.1 | 1.9 | 1 | 7 |
| | Enérgico | 3.2 | 2.6 | 1 | 7 |
| | Complicado | 4.1 | 2.2 | 1 | 7 |
| | Prático | 3.7 | 2.3 | 1 | 7 |

| | | | | | |
|------------|--------------|-----|-----|---|---|
| Land Rover | Divertido | 4.1 | 1.7 | 1 | 7 |
| | Sério | 5.2 | 0.7 | 4 | 6 |
| | Natural | 4.5 | 1.2 | 3 | 7 |
| | Extravagante | 3.6 | 1.4 | 2 | 7 |
| | Desportista | 4.5 | 1.3 | 3 | 7 |
| | Chique | 5.4 | 1.1 | 4 | 7 |
| | Aventureiro | 5.1 | 1.5 | 3 | 7 |
| | Preocupado | 3.9 | 1.5 | 1 | 5 |
| | Inovador | 3.8 | 1.2 | 3 | 7 |
| | Antiquado | 4.0 | 1.6 | 2 | 7 |
| | Modesto | 3.3 | 1.5 | 2 | 7 |
| | Luxuoso | 5.3 | 1.4 | 3 | 7 |
| | Calmo | 4.7 | 1.7 | 2 | 7 |
| | Enérgico | 3.2 | 2.2 | 1 | 7 |
| | Complicado | 3.3 | 1.7 | 1 | 6 |
| | Prático | 3.4 | 1.6 | 1 | 7 |
| Red Bull | Divertido | 5.3 | 1.7 | 3 | 7 |
| | Sério | 3.4 | 1.9 | 1 | 6 |
| | Natural | 2.6 | 1.3 | 1 | 7 |
| | Extravagante | 4.5 | 2.2 | 1 | 7 |
| | Desportista | 4.5 | 2.1 | 1 | 7 |
| | Chique | 3.2 | 1.1 | 1 | 7 |
| | Aventureiro | 4.7 | 2.3 | 2 | 7 |
| | Preocupado | 2.7 | 1.1 | 1 | 5 |
| | Inovador | 3.9 | 1.3 | 1 | 7 |
| | Antiquado | 1.8 | 0.8 | 1 | 7 |
| | Modesto | 2.2 | 2.1 | 2 | 7 |
| | Luxuoso | 3.1 | 1.7 | 2 | 7 |
| | Calmo | 1.2 | 2.2 | 2 | 7 |
| | Enérgico | 6.1 | 1.4 | 3 | 7 |
| | Complicado | 2.3 | 1.4 | 1 | 6 |
| | Prático | 4 | 1.3 | 1 | 7 |
| Apple | Divertido | 4.2 | 1.4 | 2 | 6 |

| | | | | | |
|----------|--------------|-----|-----|---|---|
| | Sério | 4.4 | 1.3 | 2 | 5 |
| | Natural | 2.3 | 1.1 | 1 | 3 |
| | Extravagante | 2.7 | 1.5 | 1 | 4 |
| | Desportista | 2.3 | 1.5 | 1 | 4 |
| | Chique | 4.5 | 1.7 | 1 | 6 |
| | Aventureiro | 4.2 | 1.8 | 1 | 5 |
| | Preocupado | 2.8 | 1.3 | 1 | 4 |
| | Inovador | 5.7 | 2.0 | 2 | 6 |
| | Antiquado | 3.1 | 1.4 | 1 | 4 |
| | Modesto | 1.5 | 1.3 | 1 | 4 |
| | Luxuoso | 4.8 | 1.3 | 1 | 5 |
| | Calmo | 2.2 | 1.8 | 1 | 5 |
| | Enérgico | 3.1 | 1.8 | 1 | 5 |
| | Complicado | 4 | 2.3 | 1 | 6 |
| | Prático | 3.5 | 1.1 | 2 | 5 |
| Marlboro | Divertido | 1.8 | 2.0 | 1 | 7 |
| | Sério | 4.1 | 2.0 | 1 | 7 |
| | Natural | 2.9 | 1.4 | 1 | 4 |
| | Extravagante | 2.2 | 1.9 | 1 | 6 |
| | Desportista | 1.3 | 1.3 | 1 | 5 |
| | Chique | 4.7 | 2.3 | 1 | 7 |
| | Aventureiro | 1.7 | 1.6 | 1 | 5 |
| | Preocupado | 3.0 | 2.0 | 1 | 7 |
| | Inovador | 1.0 | 0.5 | 1 | 2 |
| | Antiquado | 2.9 | 1.7 | 1 | 6 |
| | Modesto | 1.1 | 0.6 | 1 | 2 |
| | Luxuoso | 3.6 | 2.2 | 1 | 7 |
| | Calmo | 3.1 | 2.0 | 1 | 7 |
| | Enérgico | 1.9 | 2.1 | 1 | 7 |
| | Complicado | 2.7 | 1.3 | 1 | 4 |
| | Prático | 1.0 | 0.5 | 1 | 2 |
| Bosch | Divertido | 2.7 | 1.1 | 1 | 4 |
| | Sério | 2.8 | 1.4 | 4 | 7 |

| | | | | | |
|-------|--------------|-----|-----|---|---|
| | Natural | 4.2 | 1.3 | 3 | 7 |
| | Extravagante | 3 | 1.9 | 1 | 7 |
| | Desportista | 3.5 | 2.0 | 1 | 7 |
| | Chique | 2.3 | 1.7 | 1 | 6 |
| | Aventureiro | 3 | 1.9 | 1 | 7 |
| | Preocupado | 4.2 | 1.9 | 1 | 7 |
| | Inovador | 3.5 | 1.6 | 1 | 6 |
| | Antiquado | 2.1 | 2.0 | 1 | 7 |
| | Modesto | 3.4 | 2.1 | 1 | 7 |
| | Luxuoso | 4 | 2.3 | 1 | 7 |
| | Calmo | 1.7 | 2.3 | 1 | 7 |
| | Enérgico | 3.9 | 1.9 | 1 | 7 |
| | Complicado | 4.6 | 1.2 | 3 | 7 |
| | Prático | 2.3 | 1.1 | 1 | 5 |
| Rolex | Divertido | 2.5 | 1.6 | 1 | 5 |
| | Sério | 4.4 | 2.1 | 2 | 7 |
| | Natural | 3.8 | 1.9 | 2 | 7 |
| | Extravagante | 4.8 | 2.4 | 1 | 7 |
| | Desportista | 3.4 | 2.0 | 1 | 6 |
| | Chique | 4.2 | 2.6 | 1 | 7 |
| | Aventureiro | 2.8 | 2.0 | 1 | 6 |
| | Preocupado | 3.3 | 1.8 | 1 | 7 |
| | Inovador | 3.5 | 1.9 | 1 | 6 |
| | Antiquado | 2.5 | 1.3 | 1 | 4 |
| | Modesto | 2.5 | 2.3 | 1 | 6 |
| | Luxuoso | 4.5 | 2.4 | 1 | 7 |
| | Calmo | 4.1 | 1.8 | 2 | 7 |
| | Enérgico | 2.7 | 1.6 | 1 | 5 |
| | Complicado | 3.6 | 1.6 | 2 | 7 |
| | Prático | 3.3 | 2.2 | 1 | 7 |
| Luso | Divertido | 2.9 | 2.3 | 1 | 6 |
| | Sério | 5.1 | 1.5 | 3 | 7 |
| | Natural | 5.8 | 1.0 | 4 | 7 |

| | | | | | |
|-------|--------------|-----|-----|---|---|
| | Extravagante | 2.5 | 2.0 | 1 | 5 |
| | Desportista | 5.3 | 2.0 | 1 | 7 |
| | Chique | 4.9 | 1.0 | 4 | 7 |
| | Aventureiro | 4.4 | 2.0 | 1 | 7 |
| | Preocupado | 4.5 | 1.5 | 2 | 7 |
| | Inovador | 3.6 | 2.6 | 1 | 6 |
| | Antiquado | 3.7 | 2.2 | 1 | 7 |
| | Modesto | 2.9 | 1.9 | 1 | 6 |
| | Luxuoso | 4.3 | 1.8 | 1 | 7 |
| | Calmo | 4.5 | 1.4 | 2 | 6 |
| | Enérgico | 4.3 | 2.5 | 1 | 7 |
| | Complicado | 3.4 | 1.8 | 1 | 6 |
| | Prático | 4.9 | 1.9 | 1 | 6 |
| Dodot | Divertido | 2.9 | 1.2 | 1 | 6 |
| | Sério | 3.9 | 1.8 | 1 | 7 |
| | Natural | 4.5 | 1.4 | 1 | 7 |
| | Extravagante | 3.6 | 1.4 | 1 | 5 |
| | Desportista | 1.5 | 1.6 | 1 | 7 |
| | Chique | 1.2 | 1.4 | 2 | 7 |
| | Aventureiro | 2.8 | 1.3 | 3 | 7 |
| | Preocupado | 5.3 | 1.1 | 3 | 7 |
| | Inovador | 4.2 | 2.1 | 1 | 6 |
| | Antiquado | 3.5 | 2.0 | 1 | 7 |
| | Modesto | 3 | 1.8 | 2 | 6 |
| | Luxuoso | 2.6 | 1.9 | 2 | 7 |
| | Calmo | 4.1 | 1.3 | 1 | 6 |
| | Enérgico | 2.2 | 1.7 | 1 | 7 |
| | Complicado | 3.5 | 1.2 | 1 | 6 |
| | Prático | 4.3 | 2.8 | 1 | 6 |

Anexo L – Distribuição das marcas pelas versões e relação de congruência/incongruência da marca – traço em cada versão.

| | Versão A | Versão B |
|---------------|--------------|--------------|
| Congruentes | Playstation | Bosch |
| | Red Bull | Rolex |
| | Apple | Luso |
| | Marlboro | Dodot |
| Incongruentes | Bosch | Playstation |
| | Rolex | Red Bull |
| | Luso | Apple |
| | Dodot | Marlboro |
| | Versão C | Versão D |
| Congruentes | BMW | Ikea |
| | Lipton | Minipreço |
| | Vista Alegre | Rolex |
| | Adidas | Landrover |
| Incongruentes | Ikea | BMW |
| | Minipreço | Lipton |
| | Rolex | Vista Alegre |
| | Landrover | Adidas |

Curriculum Vitae

Curriculum Vitae

Informação pessoal

| | |
|--------------------|--|
| Apelido - Nome | Queijo, Andreia Soraia dos Santos |
| Nacionalidade | Portuguesa |
| Data de nascimento | 24.04.1986 |
| Sexo | Feminino |

Educação e formação

| | |
|---|--|
| Datas | Setembro de 2008 – Outubro 2010 |
| Designação da qualificação atribuída | Mestrado em Psicologia Social e das Organizações |
| Principais disciplinas/competências profissionais | <p>Aquisição de conhecimentos em Psicologia Social do Consumo e da Comunicação.</p> <p>Aprofundamento de conhecimentos estatísticos na unidade curricular de Métodos Avançados de Análise de dados.</p> <p>Dissertação de Mestrado intitulada: “Do comportamento do actor à personalidade da marca: O papel da atenção dedicada ao actor do comportamento na transferência espontânea de traços de personalidade para Marcas.”</p> |
| Nome da organização de ensino | ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa |
| Datas | Setembro 2005 a Junho 2008 |
| Designação da qualificação atribuída | Licenciatura em Psicologia |
| Principais disciplinas/competências profissionais | Sólida formação em Psicologia Social e Organizacional, mais propriamente nas áreas de: |

| | |
|--------------------------------------|--|
| Nome e tipo da organização de ensino | <p>Psicologia Social</p> <p>Psicologia da Personalidade</p> <p>Psicologia Diferencial</p> <p>Formação na área de investigação:</p> <p>Métodos e Áreas de aplicação da Psicologia</p> <p>Métodos de Investigação Qualitativos</p> <p>Métodos de Investigação Quantitativos</p> <p>Conhecimentos teórico – práticos em Estatística e Análise de dados:</p> <p>Estatística e Análise de Dados I, II e III.</p> <p>ISCTE-IUL - Instituto Universitário de Lisboa</p> |
|--------------------------------------|--|

Experiência profissional

| | |
|--|---|
| Datas | Outubro 2009 a Janeiro 2010 |
| Função ou cargo ocupado | Estagiária de Planeamento Estratégico |
| Principais actividades e responsabilidades | <p>Acompanhamento e planeamento de projectos de <i>New Business</i>.</p> <p>Acompanhamento de toda a actividade de planeamento estratégico:</p> <p>Desk Research;</p> <p>Análise de comunicação;</p> <p>Briefings;</p> <p>Acompanhamento do processo de estudos de mercado – nomeadamente na construção e aplicação de questionários.</p> |
| Nome do empregador | TBWA/Lisboa |

**Aptidões e
competências
pessoais**

Língua(s) materna(s) **Português**

Outra(s) língua(s)

| Auto-avaliação <i>Nível europeu</i> (*) | Compreensão | | Conversação | | Escrita |
|--|--------------------|---------|--------------------|----------|----------------|
| | Compreensão | Leitura | Interacção | Produção | |
| | oral | | oral | oral | |
| Inglês | B2 | C1 | B2 | B2 | B2 |

(*) *Nível do Quadro Europeu Comum de Referência (CECR)*

Outras aptidões e
competências

Capacidade de trabalho em equipa
Ritmo de trabalho
Eficácia
Autonomia
Dinamismo
Sentido de responsabilidade
Proactividade
Capacidade de organização, boa capacidade de comunicação, boa gestão de prioridades, domínio do software estatístico SPSS - Statistical Package for the Social Sciences.